

REVISTA DA SEMANA

Nº 8 ★ 24-2-51

CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

No texto: CARNAVAL CARIOCA -- Reportagem completa



O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

ESCOLHIDO DA PRODUÇÃO DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS

NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:

1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.

2.ª — Vendas a varêjo por prêço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias.

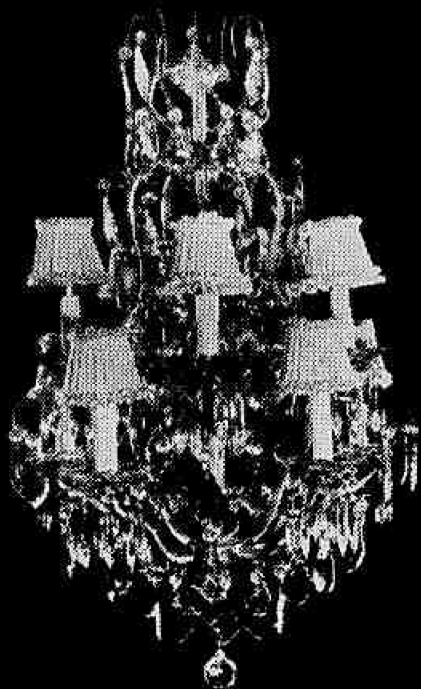
3.ª — Material de 1.ª qualidade.

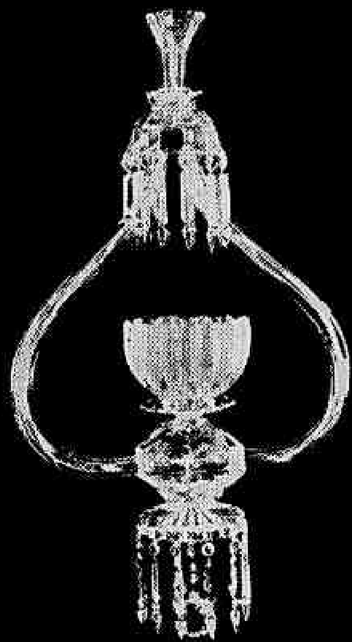
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.

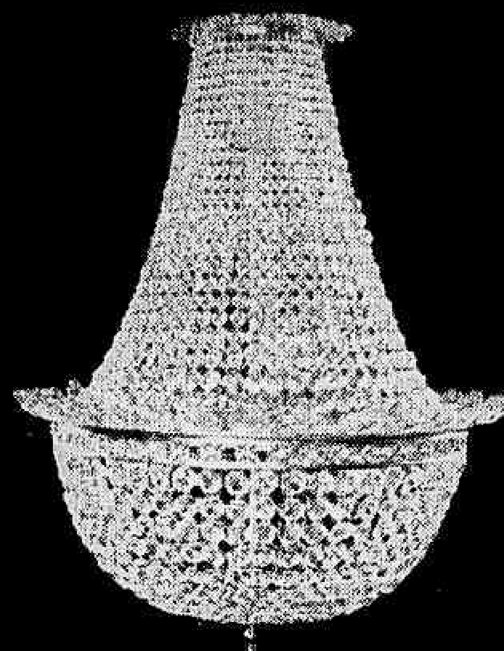
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126 (Junto do Tunel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428

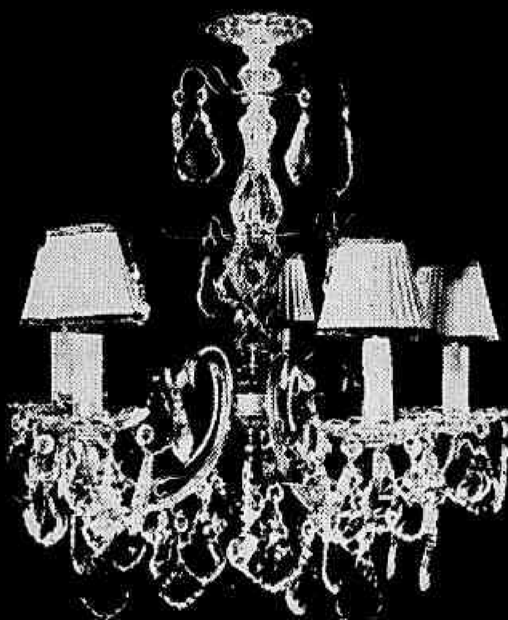

1

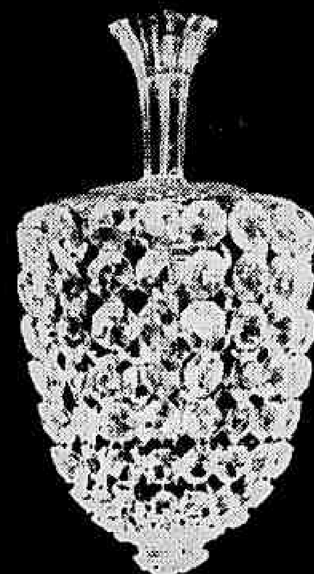

2

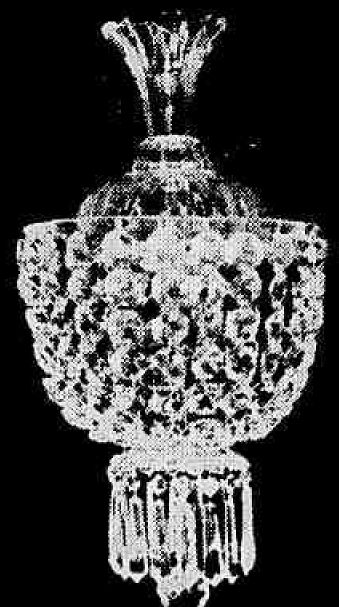

3


4

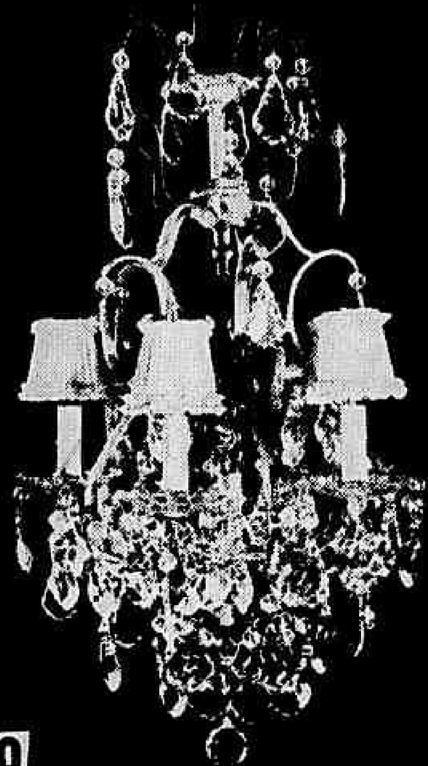

5

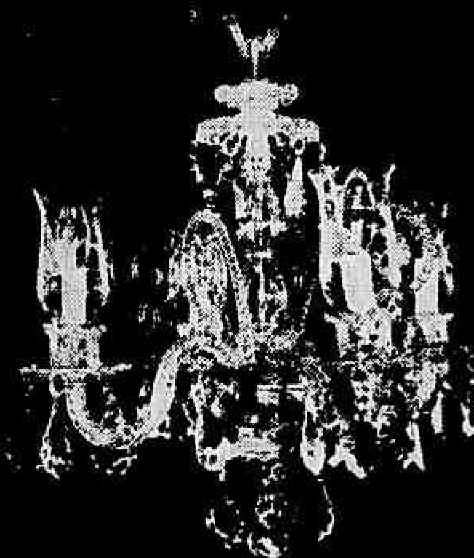

6

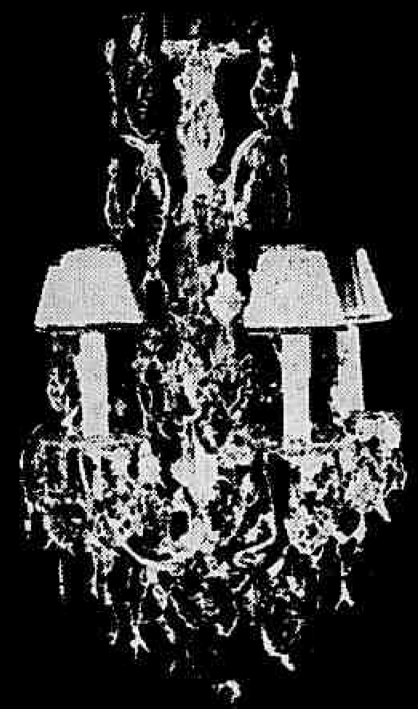

7


8


9


10


11


12

ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTAMENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

Não compre sem visitar a exposição da GALERIA S. PEDRO onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor prêço.

FACILITA-SE O PAGAMENTO ★ REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL ★ EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS.

NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

Carnaval no Fluminense 4/5
No Flamengo 6/7
No Tijuca 10/11
No Botafogo 12/13
No Vasco da Gama 14/15
Nos Democráticos e no Sossêgo . 16/17
Carnaval na Rua 18/23
Baile do Municipal 24/29
Desfile das Sociedades 30/32
No Ginástico 48
No América — Clube Municipal . 49



SEÇÕES PERMANENTES

Semana em Revista 8
Personagem da Semana 8
Palavras-Cruzadas 38
A Saúde do Bebê (Dr. Sabóia Ribeiro) 43
Puxe pelo cérebro 44



LITERATURA

A mais bela definição de saudade (Renato de Alencar) 3
Borralheira (Edna Fernandes Lane) 34



FEMININAS

Chapéus de verão 35
Em linho 36
Em tafetá 37
Week-End na Cozinha 40/41



FOLHETIM

A Moça Tímida 39



ATUALIDADE

Assim fugiu 'Carne Sêca" 50



HUMORISMO

Caras Novas (Théo) 9



ILUSTRADOR

M. Queiroz



BONECOS

Rafael



FOTOS

Walter Morgado — Nodge — Sabino Canalini — Arnaldo Vieira — Avulsas.



NA CAPA:

Jane Russell

(Foto RKO)



A MAIS BELA DEFINIÇÃO DE SAUDADE

NÃO sei bem se foi Camilo Castelo Branco quem descobriu esta "invenção patriótica": sòmente a língua portuguêsa possui uma palavra que exprime a mais sensível emoção da alma: saudade. Depois que o conceito tomou impulso, foi repetido pelo país inteiro e, de lá, veio até ao Brasil. Muito se tem escrito sôbre saudade. Uns acham que o inventor da asserção está com a razão; outros, que não é exato. A grande escritora e linguista Carolina Michaelis de Vasconcelos escreveu sôbre o fato meritório livrinho intitulado: "A saudade portuguêsa". Em suas páginas a filologista analisa o assunto e mostra que portuguêses e brasileiros não devemos ficar assim tão orgulhosos com o monopólio da palavra, uma vez que, muitos outros povos a possuem e até com vantagem sôbre nós. Carolina tem tôda a razão. Saudade não é privilégio nosso. A língua alemã vai mais longe; dispõe de duas, até... Duas maneiras psicológicas de experimentar saudades, de sentir saudades. Uma, da pátria, da casa em que nasceu, do torrão onde nos criamos, do ambiente físico, da paisagem que viram nossos olhos na infância; outra, dos pais, das pessoas, da família. Segundo a grande estudiosa, as duas saudades alemãs, são: heimweh e sehnsucht! Segundo me disse, certa vez, um músico pernambucano que estêve longos anos em Berlim, têm os teutos um verbo sentir saudades! De onde veio nossa saudade em português? Do castelhano ou do galego. Tem êles, portanto, o mesmo nome para exprimir os mesmos sentimentos. Segundo os processos morfológicos, o têrmo nasceu com soledade, substantivo que bem reflete o estado de tristeza dos que estão solitários. Em seguida passou a soidade e, depois, saudade, que é sempre estado de solidão da alma ou do indivíduo, mesmo entre multidões. Sempre que posso ando a saber de gente de outros países como é que êles lá exprimem a nossa saudade. De um sueco ouvi: lêngten; um polonês murmurou com os olhos rasos d'água tensknóia; e um japonês: "sínha.

O inglês, pelo que leio e ouço até em cinemas, tem a sua maneira de sentir saudades: homesick, a lembrança do lar, a nostalgia de estar ausente da família. E isso é verdade. Se os inglêses não possuissem também uma saudade, de há muito que teriam adotado a saudade portuguêsa deturpada ou não. Não há língua mais inglesante do que a de Churchill especialmente no que toca à América, onde chegaram a criar o incrível verbo to vamos, nas fronteiras do México... A única língua, que, segundo sabemos, não tem mesmo uma regular saudade é a francesa; mas, para amenizar a falta, apuseram um doux ao souvenir. Doux souvenir quer dizer saudade. E é mesmo, pois é fácil de ver-se um francês a chorar com essa saudade doce...

Devo ainda citar aqui o excelente livro de Zoran Ninitch sôbre o mesmo tema de Saudade, no qual o poliglota versa a questão com muita profundidade e ciência. Mas, não tenho o intuito de discutir se a saudade é nossa, exclusivamente nossa, ou se outros povos também a sofrem. O de que desejo falar é da melhor definição do misterioso sentimento.

Que é saudade? Há um montão de definições. Os poetas, os romancistas, os trovadores, os filósofos têm procurado dizer em poucas palavras ou em poemas líricos o que é o sensacional sentimento. Adelmar Tavares, Catulo Cearense, Garrett, milhares de líricos e versejadores têm procurado descobrir o que é saudade. Desde o "delicioso pungir de acêrbo espinho" à "terra caída de um coração que sonhou", há persistentes tentativas para exprimir-se o que é a tal palavrinha; mas, até hoje, nada vi mais significativo, mais belo, mais emocionante do que a definição que me veio do Recife através de composição de Beatrizinha Lacerda destinada a uma das aulas de nosso Curso de Literatura, Estilística e Português. Beatrizinha obteve-a, talvez, da alma de algum prêto velho do Recife ou de Olinda, o qual, em sua linguagem inculta e sincera, assim descreve o que é a saudade:

Sodade é uma dô que dá,
Mas não é dô de doê.
E' vontade de alembrá...
E' vontade de esquecê...

Sodade é dô que machuca,
Mas onde dói... não se vê.
E a gente pega e catuca,
Prá não deixá de doê...

Meditem os filósofos, os sábios, os filólogos, os poetas, os intelectuais daqui e de fora, sôbre o profundo sentido desta magistral definição de saudade. **E joguem fora tudo o que já se escreveu sôbre essa** vontade de alembrá... e vontade de esquecê...

RENATO DE ALENCAR

CARNAVAL DE 51



NO FLUMINENSE

SÔBRE ser dos mais aristocráticos e elegantes da cidade, os bailes do Fluminense timbram pela nota de comunicativa alegria e contagioso entusiasmo sempre nêles predominantes. Êste ano, os salões dos tricolores foram o que se vê nesta reportagem, uma colmeia de gente que sabe tributar seu culto ao Rei Mômo sem perder a nota. Em tôdas as dependências do clube da rua Guanabara, e também nos jardins, luxuosas fantasias, grupos animadíssimos e lindos palminhos de rosto desfilavam cantando o «Zum-Zum», «Tamanco de Pobre» e «P'ra seu govêrno»...









DAMAS ANTIGAS, holandesas, «vendeuses», tirolesas, colombianas e fantasias de todos os estilos, cada qual mais luxuosa e impecàvelmente apresentada, eram vistas nos salões do Fluminense. Aqui estão algumas figuras que marcaram a passagem do tríduo de Mômo e Folia na sede dos tricolores. São apenas a amostra, porque iguais a essas, havia às centenas...





NO CARNAVAL é assim: os foliões fazem fôrça com vontade, expontâneamente... E a carga é leve!

NO FLAMENGO





Mais duas fantasias graciosas que encheram de alegria e encantamento as dependências do Clube de Regatas do Flamengo, cujo quadro associativo é cheio de lindas jovens.

OS bailes do Flamengo deram sempre a nota predominante dos folguedos carnavalescos. No Flamengo, as festas dêsse gênero sabem revestir-se de um toque de alegria, mantendo as tradições que o fizeram prestigiado. Ainda êste ano, foi o que se viu e está refletido nos flagrantes destas páginas. Jovens e velhos, "brotinhos" e "balzaqueanas", encontraram nos salões da popular sociedade da Praia do Flamengo, o ambiente mais próprio e divertido para brincar a valer. O repertório de maior popularidade foi cantado até madrugada alta, quando os associados eram obrigados a "entregar os pontos", porque do contrário não haveria fôrças bastantes para os dias imediatos. Em suma, o baile do Flamengo ficou de fato inesquecível.



Muito antes do Carnaval, já o Flamengo abria seus salões para as festas de preparação. Vieram então as "batalhas" de fim-de-semana, à guisa de "tests" para os foliões da velha e da nova guardas. O grande baile à fantasia culminou de entusiasmo e vibração. O querido clube confirmou o seu tradicional "slogan" de "uma vez Flamengo, sempre Flamengo!"

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ N.º 9 ★ 24-2-51

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

PUBLICAÇÃO DE ARTE,

LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .. Cr$ 140.00
Seis meses .... Cr$ 70.00
Registrada — Um ano ... Cr$ 170.00
Seis meses .... Cr$ 85.00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .... Cr$ 270.00
Seis meses .... Cr$ 140.00

O número avulso custa Cr$ 3.00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3.50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da «Agência Zambardino», à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua da Conceição n. 58, 1.º andar, sala 101, telefone 6-6718

TEM AGENTES EM TÔDAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2.º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: «Interprensa», Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires

Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 52 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro

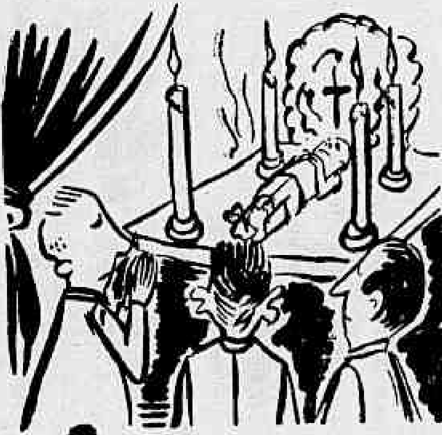
Diretor-Presidente
GRATULIANO BRITO

Diretor-Secretário:
R. PEIXOTO DE ALENCAR

TELEFONES — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

A SEMANA EM REVISTA

PARA RESSUSCITAR O FILHO



Anfilóquio José dos Santos abraçou a religião de Pentacostes, convertendo-se, pois, a êsse ramo do protestantismo. Gostava de lêr a bíblia e acreditava na Palavra de Deus. Sua espôsa, ao que parece, não era do mesmo pensar. Entre ambos irrompeu grande desavença porque ela não queria mais ter filhos e êle os desejava como uma bênção do Senhor. A mulher continuava mal satisfeita porque estava grávida e vivia a dizer que tinha no ventre «um filho do diabo». Era provocadora essa crença, com o que não concordava o marido. O filho era uma dádiva de Deus, e não uma manifestação do diabo. Quando a mulher deu à luz o bebé as cousas não melhoraram. Pelo contrário: estava o casal cada vez mais desavindo. Anfilóquio tinha irmãos que com êle viviam. Certo dia de começos de fevereiro, deu-se a tragédia: a criança foi morta e colocada num altar improvisado na modesta casa do operário pentecostista. Quem passava por lá e via o corpinho estendido, iluminado por velas, tirava o chapéu respeitosamente e seguia o seu caminho. Mas o cadáver da criança não ia para o cemitério. Um dia, dois, três... e nada de enterrarem-no. Quando já entrava em decomposição, vizinhos deram parte à polícia. As autoridades interrogaram os pais do menino e tudo se esclareceu: os pais o mataram e expuseram num altar para que ressuscitasse! Era a vontade de Deus! Como vemos, a superstição aliada à mais crassa ignorância determinou horrível crime! Isso foi aqui em Nova Iguaçu...

NÃO ME PEÇAM EMPREGOS



Sempre que sobem às alturas da governança, os novos eleitos dos partidos ficam atordoados com os pedidos de empregos por parte de seus mais fortes cabos eleitorais e dos amigos da luta politica. E' velha essa praxe no Brasil. Antes das eleições é comum ouvirmos exclamações assim: «Se F... fôr eleito eu estou bem. Vou pleitear um bom lugar na letra «O» de penacho... E é muito dificil deixar de atender aos milhares de pretendentes a surgir por todos os ângulos do palácio governamental. Cada um que justifique seus pedidos com a soma de serviços prestados à vitória do novo governador ou mesmo presidente da República. Se o eleito não satisfaz a tais empenhos, está na vez de ser considera um ingratão da maior marca, um irreconhecido que tudo prometera antes de ser eleito e que agora nega cinicamente os compromissos assumidos «com o povo»... Mas com o Governador Lucas Garcez a cousa ficou esclarecida desde o dia em que subiu as escadas do palácio dos Campos Elíseos. Foi logo dizendo «aubi et orbe»: «Não me peçam empregos». O próprio secretariado escolhido por sua excelência não está seguro de suas funções. O governador foi decidido e claro: «Qualquer dos nomes apontados poderá ser substituido conforme certas conversações políticas não concluídas». Também foi categrico: «Não aumentarei os quadros do funcionalismo e apelo para os dirigentes dos partidos para que não peçam empregos». E muita gente está triste...

★

UM RIO DE VERDADE



Quarta-feira de Cinzas de 1951. Eram 15,50 quando os ares se enfarruscaram e os ceus acumularam trovoadas para jogá-las violentamente sôbre o centro da cidade do Rio de Janeiro. O carioca, descendo para seus trabalhos sem nenhuma preocupação de torós, veio desprevenido: sem capa e sem guarda-chuva. Milhalhes até de linho... Mas, ai pelas quatro da tarde desabou sôbre a cidade um dos mais violentos e pesados aguaceiros de que há memória na Capital Federal. Ruas e praças, avenidas e largos ficaram convertidos em mares barrentos. O Rio justificava, evidentemente, o seu nome: rio de verdade. Agora, os contrastes: na zona sul nem um pinguinho dágua para justificar o atraso do «seu» Verdolino junto à cara metade, já indignada com a demora excessiva do espôso! Não é de amargar? Pois foi o que se viu. O centro da metrópole debaixo de tremenda tempestade com relâmpagos, coriscos, raios que o partam, ventanias e chuva grossa, dessas capazes de derreter o Pão de Açucar; no Meier, não choveu, no Leme, em Copacabana, não caiu uma gotinha para satisfazer a curiosidade. E a gente descia dos ônibus à rua Barata Ribeiro no enxuto, mas com a roupa tôda molhada, pés enxarcados, como se alguém houvesse jogado um balde dágua em cima dos que vinham do centro! Será que S. Pedro também gosta de brincar de entrudo... na quarta-feira de cinzas?

★

HÁBITOS SELVAGENS



O Carnaval é uma festa tipicamente popular, embora nela entre o que possa haver de mais grã-fino na sociedade brasileira. Mas é, essencialmente a festa do povo. Muitos se aproveitam dêsses três dias (hoje quatro, pois que a farra começa no sábado) muitos se aproveitam dêsses três dias para cometer desatinos, provocar brigas, praticar perversidades. Veja-se o que ocorreu com uma criança de seis anos que ia num bonde. Alguém de um outro veiculo que passava em sentido contrário, agitando um ferro ponteagudo, — arame, faca, pedaço de zinco, ou que o fôsse, — atingiu um dos olhos da garotinha, vasando-o! Não se compreende como é que, num veiculo cheio de gente êsse selvagem não tivesse sido desarmado antes de executar tão horrivel crime. E, com certeza, saiu às gargalhadas por ter atingido «alguém», mesmo na cara. Afora gente dessa ordem, há os que se divertem em lançar cusparadas nos bondes que passam ao lado, dar pancadas em pingentes ou nos que lhe ficam ao alcance das mãos. E tudo na maior algazarra como se estivessem mesmo a se divertir. Não é possivel que a policia civil ou a militar destaquem seus elementos em cada bonde, em cada veiculo para proibir dessas selvagerias, pois não haveria soldado ou investigador que desse para o serviço; cumpre, pois, à própria população fazer o policiamento e advertir êsses atrevidaços. No caso de insubmissão, entregá-los ao primeiro guarda ou policial que fôr visto no trajeto.

A PERSONAGEM DA SEMANA

TEVE o Rio de Janeiro a oportunidade de ver, durante alguns dias, uma das mais famosas artistas do cinema europeu: a jovem, talentosa e bela Silvana Mangano. Destinando-se a Montevidéu, aonde foi para tomar parte no festival internacional de cinema que se realizou em Punta del Este, naquela capital, a estrêla máxima do filme italiano passou alguns dias entre nós, indo a São Paulo e regressando a Roma. Quando o Bandeirante da Panair do Brasil desceu na base do Galeão, a quinze de fevereiro, via-se, pela grande quantidade de povo, que o prestígio artístico da famosa estrêla de 19 primaveras é dos mais profundos entre nós. Silvana é filha de pai siciliano e mãe inglêsa, nasceu em Roma, tendo-se verificado seu ingresso na Sétima Arte, com o triunfo obtido como Miss Roma em 1946. Seu físico, de plástica incomparável, bem reflete a constante prática de esportes, através de uma vida equilibrada, dividida entre as indispensáveis vaidades femininas, a cultura, o estudo e os deveres profissionais. Sua estréia na tela se deu com "Elixir de Amor", consagrando-a definitivamente como uma das mais triunfantes estrêlas européias. Os círculos cinematográficos do Rio e de São Paulo, aproveitando o ensejo de sua presença em terras do Brasil, promoveram as mais significativas homenagens à artista que tem sabido vencer pelos seus belos talentos, pelo seu próprio valor. Indiscutivelmente foi Silvana Mangano a mais falada e comentada personagem da semana que se foi, tendo ocupado as atenções de fãs, de elementos sociais, do mundo feminino, da imprensa e do rádio, atraindo sôbre sua figurinha delicada e simpática, os olhares e os pensamentos de quantos admiram sua arte e seus méritos, sua elegância de estrêla romana e os fulgores do seu grande talento.



Silvana Mangano

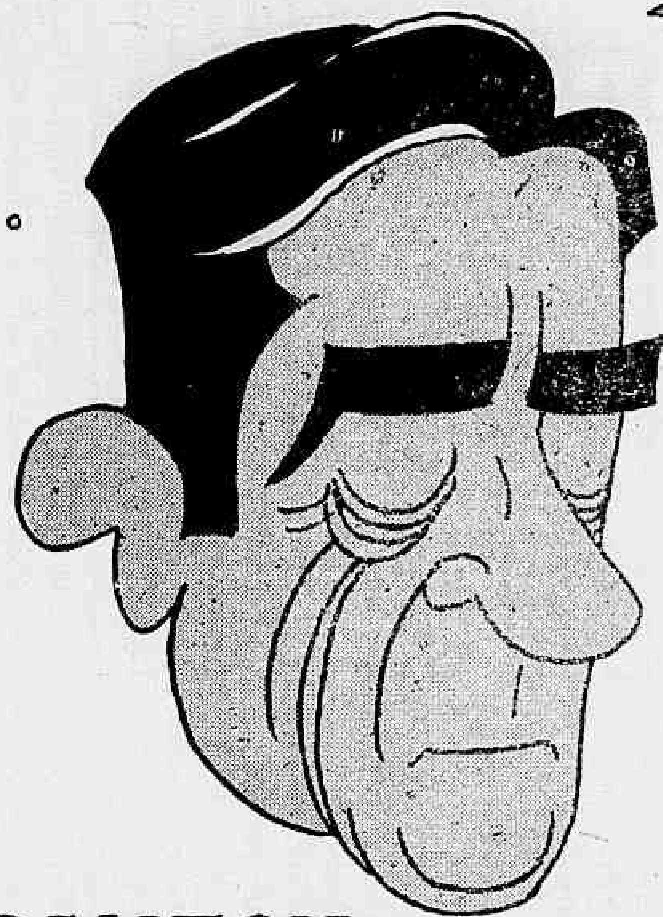
CARAS NOVAS



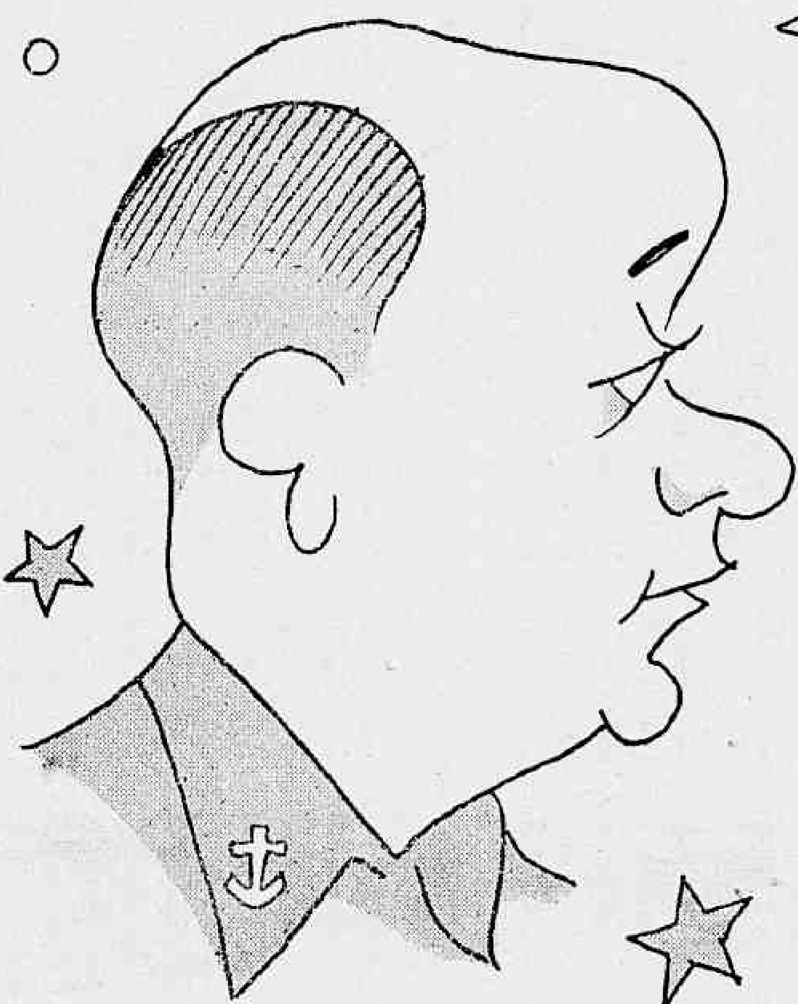
ESTILLAC



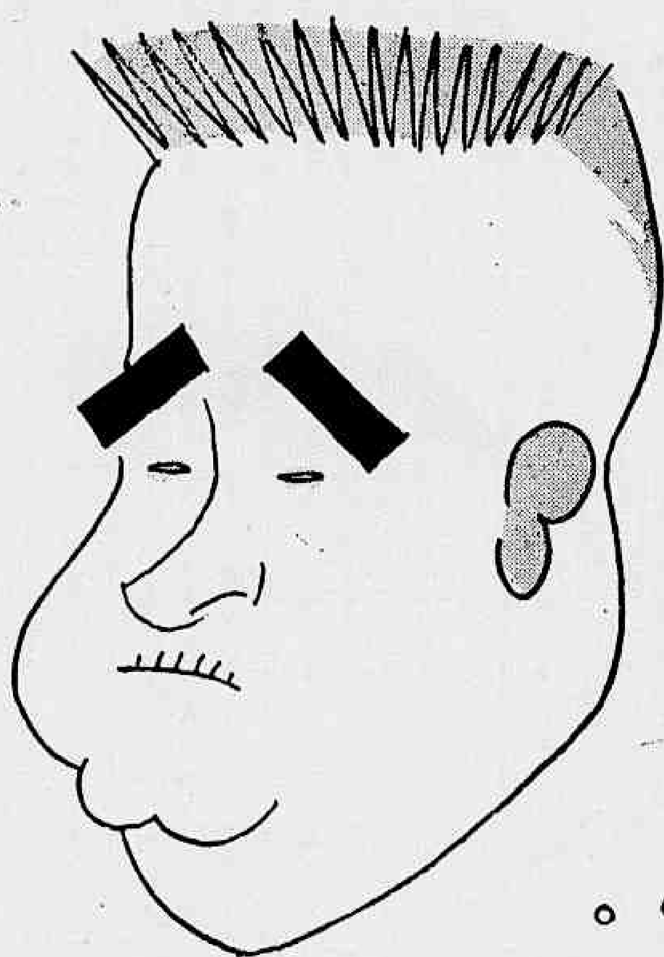
NEGRÃO



DANTON



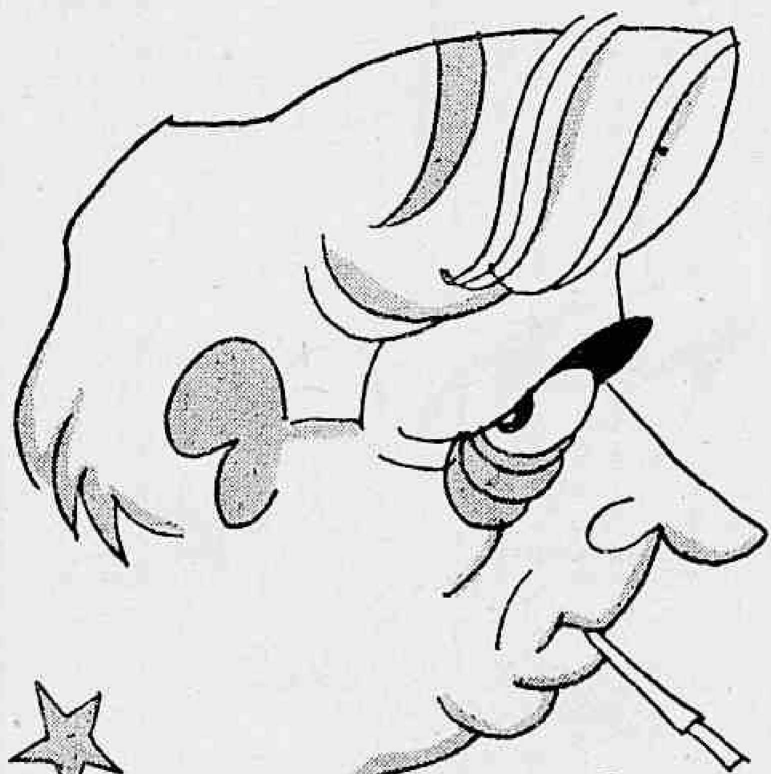
GUILLOBEL



GARCEZ



SIMÕES



LOURIVAL



JAFFET

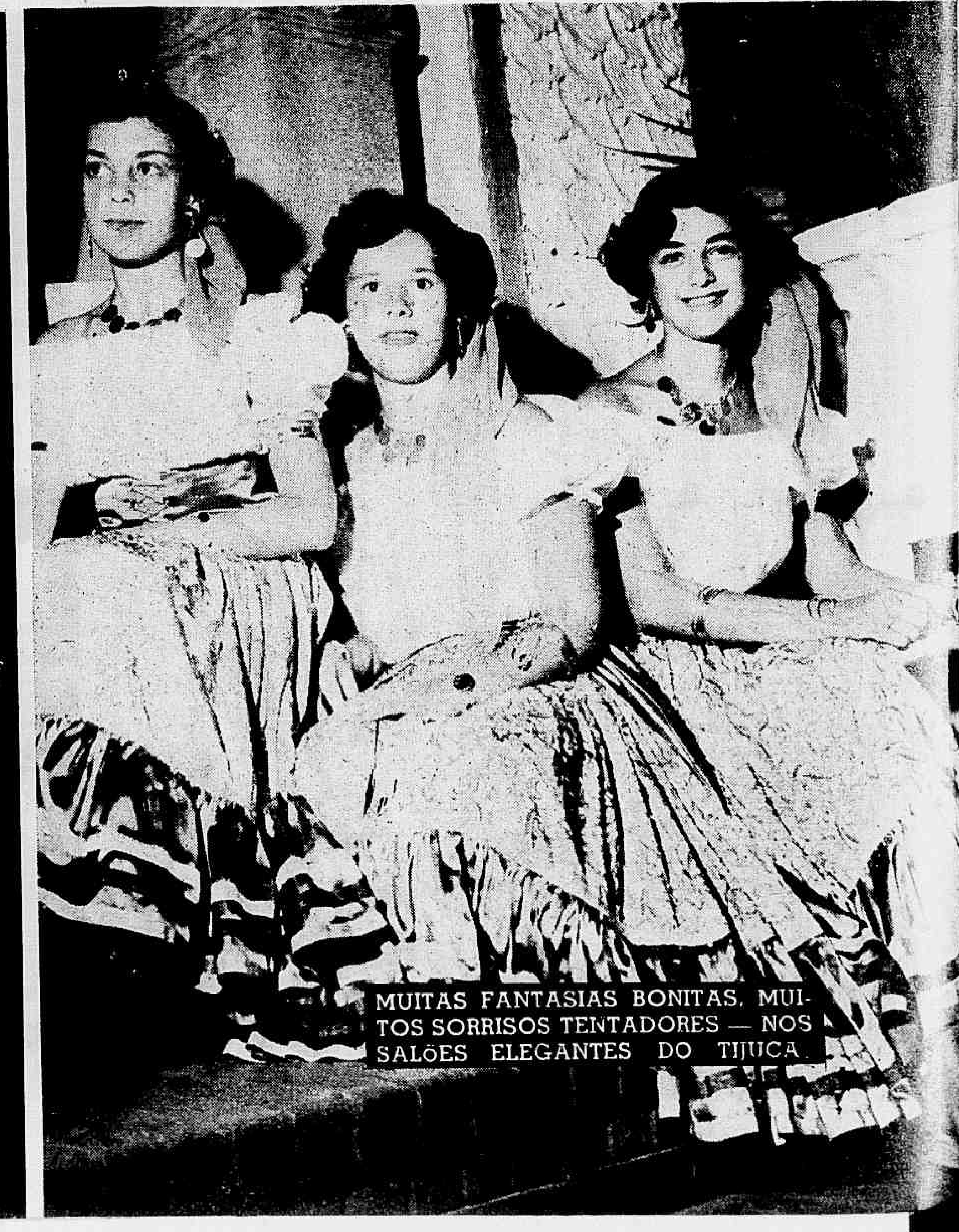


LAFER









MUITAS FANTASIAS BONITAS, MUITOS SORRISOS TENTADORES — NOS SALÕES ELEGANTES DO TIJUCA.



NO TIJUCA

PARA melhor corresponder aos desejos do seu corpo social, o Tijuca Tênis Clube realizou êste ano quatro grandes bailes à fantasia. Além do tradicional, de gala, outros foram feitos nas três outras noites, cada qual mais animado. A nova diretoria da que rida agremiação tijucana viu coroados do maior êxito êsses propósitos, como se pode observar nas ilustrações destas páginas. Firme no propósito de imprimir ao tradicional clube um programa de ação mais amplo, os resultados já se estão fazendo sentir.



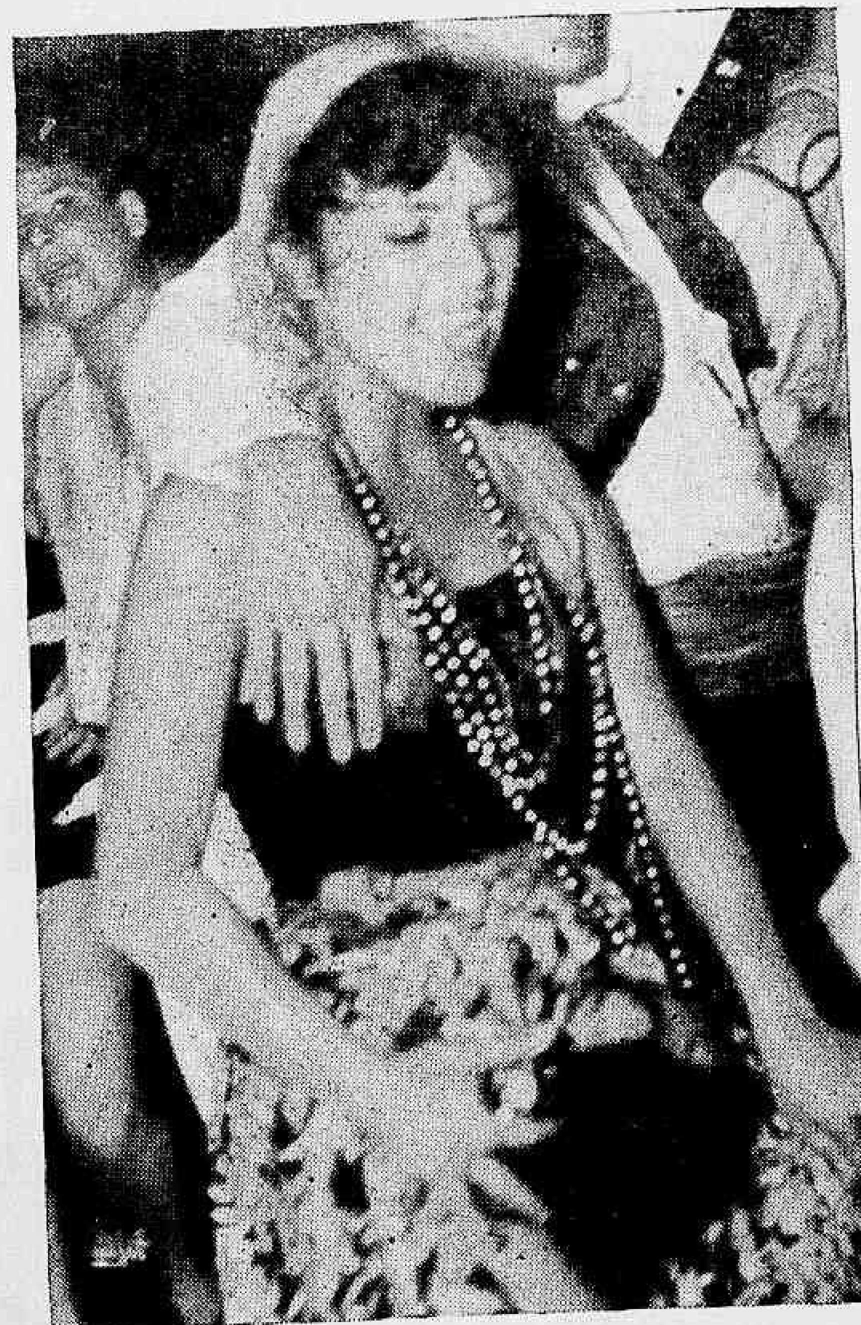
PIERRETES elegantes, de côres festivas e sorrisos feiticeiros, ressurgiram nos bailes do Carnaval. E as que se apresentaram no Tijuca, eram das mais belas, como se vê no «clichê»



Jovens foliões, tirolêses improvisados por fôrça do Carnaval andavam em grupos animadissimos, dansando e cantando nas dependências do tradicional clube da rua Conde Bonfim.



O tradicional baile à fantasia do Botafogo, um dos pontos altos fielmente mantidos nas comemorações da grande festa popular, foi também êste ano de um sucesso estrondoso. Aqui estão várias fotos batidas nos três salões do clube alvi-negro



Uma cigana que sabe cantar de verdade, e que a noite tôda entoou «P'ra seu govêrno» e «Tamanco de Pobre»...

NO BOTAFOGO

ACONTECE com os bailes carnavalescos do clube da rua General Severiano, o que se faz sentir nas festinhas em família, na casa de gente que as sabe preparar: a gente vai, primeiro, dar conta dos compromissos em outra festa — mas sempre acaba, espontânea e prazeirosamente, onde uma boa brincadeira foi preparada. E o Botafogo sabe preparar as brincadeiras de homenagem ao Rei Momo, com um requinte muito especial. Ainda êste ano foi o que aconteceu. Os salões e os jardins do «glorioso» encheram-se de alegres foliões, de gente que sabe divertir-se e não perde ocasião para fazê-lo. Aqui estão alguns momentos do grande baile de 1951, deixando transparecer o que foi aquela noite memorável.

Mantendo a tradição de entidade sumamente elegante, mas nem por isso menos entusiasta, o Botafogo soube dar aos seus associados, em «clima» de franca e comunicativa cordialidade, um baile genuinamente carnavalesco. A família botafoguense dançou até alta madrugada, cantou o «P'ra seu govêrno» até perder a voz — e espera, agora, que o ano passe bem depressa para repetir a dose.



Quando os foliões cansavam, alguns minutos de repouso no gramado serviam para matar a sêde e «tesourar» as fantasias alheias. No Carnaval tudo é permitido. Tudo ou quase tudo!



Enquanto as orquestras fazem barulho lá dentro, e os cordões se espalham por tôda parte, êsses foliões foram refazer as fôrças no jardim. Minutos depois, brincavam novamente.



Pode o Carnaval de rua andar em decadência, como apregoam os saudosistas. Pouco importa. Houve, apenas, evolução nos hábitos de brincar. A mocidade dêstes dias prefére os bailes, e entre os bailes, êsse do Botafogo deu a nota. Altamente elegante, reunindo foliões da velha e nova guarda, gente da melhor sociedade e muitos «brôtos», êle deixou saudades. E muitas...





«Brôtos» e «balzaqueanos» de São Januário, entregaram-se com vontade à folia. E muito sa tisfeitos com a vitória do campeonato de 50, cujo desfêcho havia ocorrido poucos dias antes, serviram-se do pretêxto para cantar o «Zum-zum-zum-zum..., Vasco, dois a um!» Cordões e blocos improvisados pelos salões, enchiam de alegria o ambiente. A mulher vascaina tem fibra







Fantasias para todos os gostos, fantasias improvisadas ou cuidadosamente elaboradas, eram vistas nos salões da popular agremiação esportiva. Também os bailes infantis

NO VASCO DA GAMA

Êstes flagrantes, superior e inferior, obtidos pela nossa reportagem no «forte» do baile vascaino, traduzem fièlmente a animação dos foliões vascainos. Centenas de associados e de pessoas amigas, gritaram, dansaram e batucaram até dia claro ..



ali realizados, alcançaram o mesmo sucesso. Os campeões também o foram nos folguedos de Mômo.









NOS DEMOCRÁTICOS

MESMO deixando de comparecer ao desfile de têrça-feira gorda, os veteranos Democráticos realizaram em sua sede da rua Riachuelo, animadíssimos bailes de Carnaval. Também os Fenianos agiram do mesmo modo. Damos acima, e na página em frente, flagrantes obtidos no salão de Carapicus, pelos quais é fácil avaliar o grau de entusiasmo e alegria dessas quatro memoráveis noitadas. A turma do prêto-e-branco expandiu-se à vontade, mantendo a fibra dos foliões da velha guarda e a presença da «mulher democrática», foi, como se pode ver, altamente expressiva.







NO SOSSEGO

SEMPRE muito quietinhos e bem comportados, os «brôtos» da Embaixada do Sossêgo festejaram o Carnaval de 51 com dignidade e fervor. Tipo da gente sossegada, que não dá motivo para reclamação dos vizinhos, soube divertir-se e render culto à majestade de Mômo Primeiro e Único. O desfile do prestito dessa agremiação concorreu também para um brilhantismo maior da folia, êste ano.





FOI ASSIM — BASTANTE ANIMADO, MUITO DIVERTIDO E ALEGRE, O AMBIENTE DOS DEMOCRÁTICOS DURANTE OS SEUS GRANDES BAILES. A TURMA DOS CARAPICUS FÊZ APENAS CARNAVAL INTERNO

CARNAVAL NA RUA



ÊLES PREFEREM AS ROUPAS DELAS — E A AVENIDA ANDOU CHEIA DE "EXISTENCIALNISTAS" DÊSSE JEITO



O BLOCO "CHEGOU A HORA DE MAMAR" PÔSA PARA A POSTERIDADE

É MESMO verdade indiscutível a decadência do carnaval na rua. De ano para ano, essa decadência mais se faz sentir. Os bailes tornaram-se o reduto obrigatório dos foliões — mas assim mesmo sempre há os que preferem mostrar suas gracinhas em via pública. As máscaras desaparecem, os «travestis» tomam o seu lugar, e nunca se viu tanto homem vestido de mulher, nem tanta mulher fazendo de paraibana por três dias! Também não faltou pernas de fora. Pernas só? Pernas e bustos, bustos e braços, braços e estômago. O racionamento das fantasias não é previlégio das senhôras Luz del Fuego e Elvira Pagã, pelo que se viu êste ano...



ESCRAVA DO AMOR
com corrente e tudo



PAUSA PARA MEDITAÇÃO
e também para um cigarro



VOCÊ NÃO É MAIS MEU AMOR
p'ra seu govêrno já tenho...



UMA FANTASIA que teve sua época, hoje quase totalmente desaparecida — a de índio. Os cordões com os selvícolas, de apito na boca e muitas penas de espanador, andam escassos.



ÊSSES ÍNDIOS civilizados, aguentaram firme o calor terrível dos dias carnavalescos, com resistência invejável. Quando encontravam uma torneira disponivel, corriam para ela..



UM GRUPO de árabes das Arábias andou pintando a manta, de manta e turbante, pela cidade. Procuravam uma holandesa «boneca de tranças», e contentavam-se com o que viam



E PORQUE a televisão está na ordem do dia, êsse folião improvisou um novo tipo de aparelho «made in Portugal», com alto-falante vascaino. Fez furor e dormiu satisfeitissimo.



SEREIAS de Copacabana ou morenas ao natural? Não foi possível tirar a limpo, mas o grupo deu largas à sua alegria e serviu para matar saudades do tempo de côrso em carro aberto

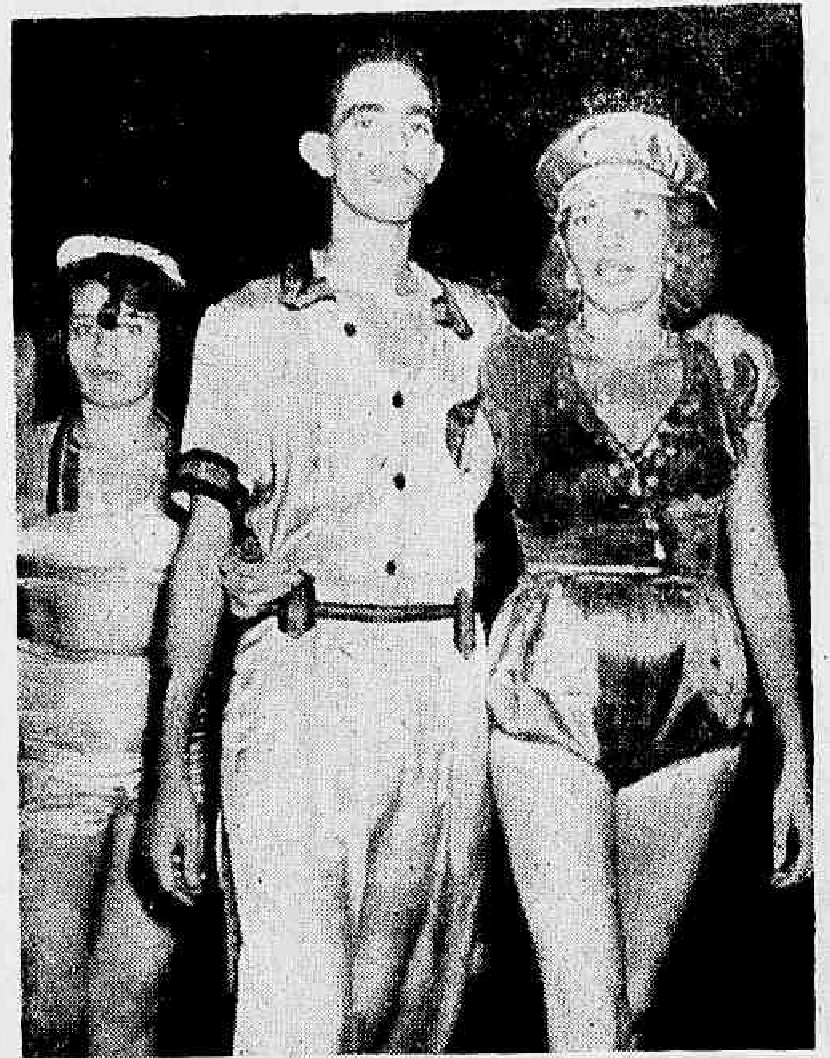


Ó NENEM DA MARCHINHA...
"Eu choro, choro, não vem ninguém me alimentar..."

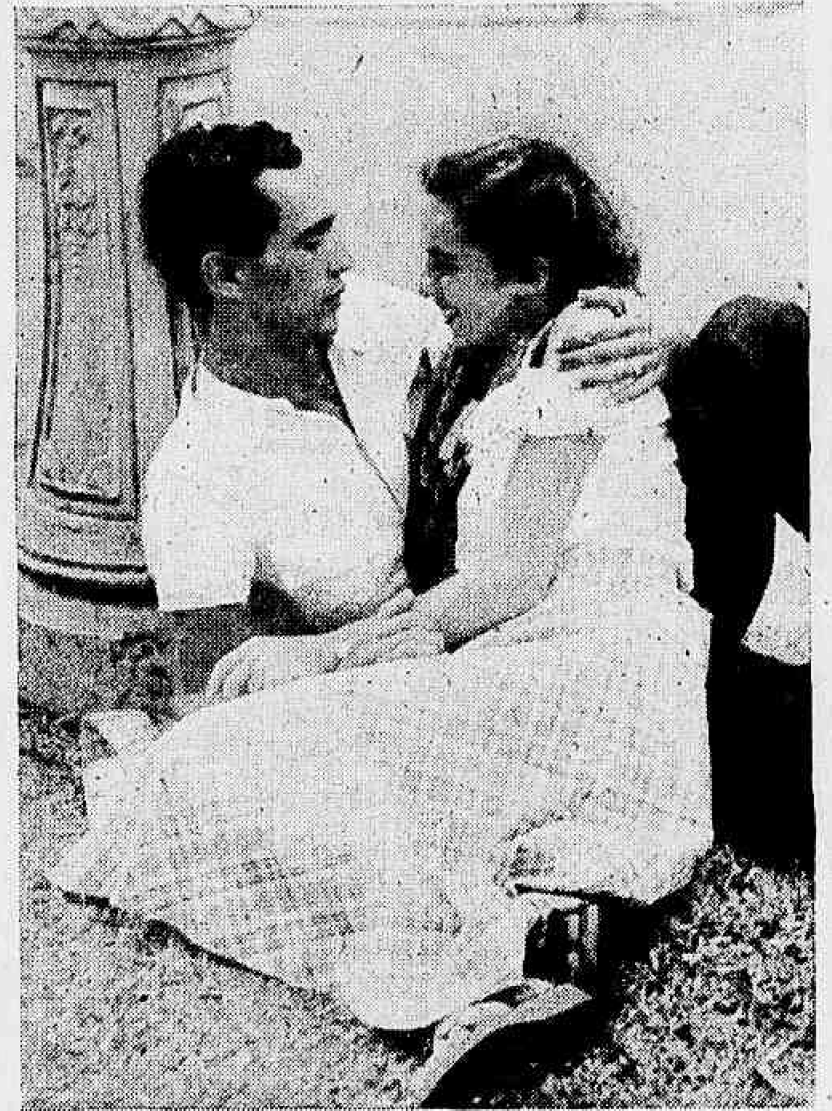


COM DINHEIRO ou sem dinheiro o povo divertiu-se à grande. Um blusão ou camisa-sporte era bastante para a rapaziada cair no brinquedo, enquanto o elemento feminino primava pelas roupas racionadíssimas. E as pernas de fóra deram a nota!



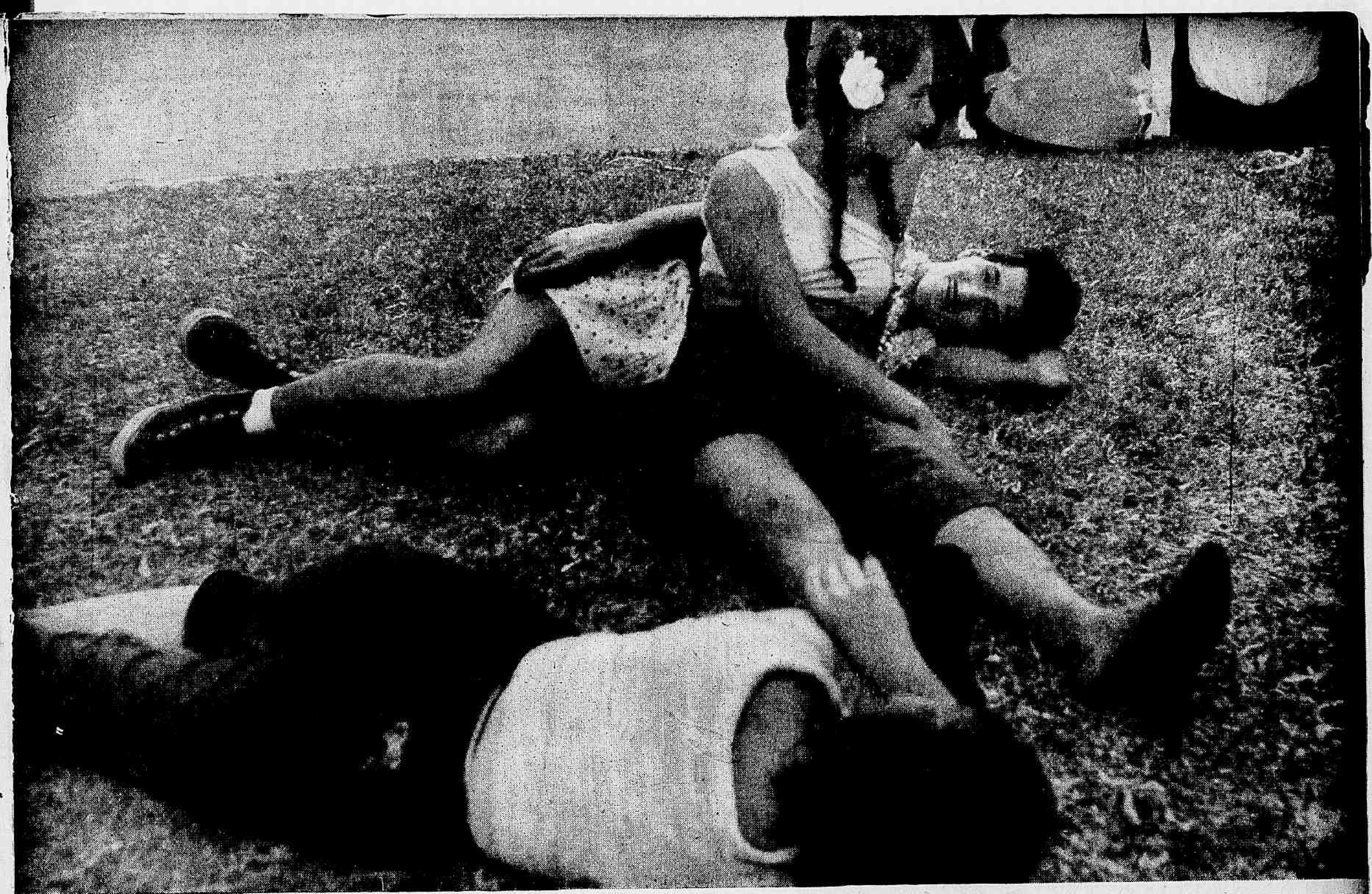


NADA MELHOR que o Carnaval para aproximar os indivíduos de sexos diferentes! Algumas vêzes êles se aproximavam demais, esquecidos de se encontrarem na via



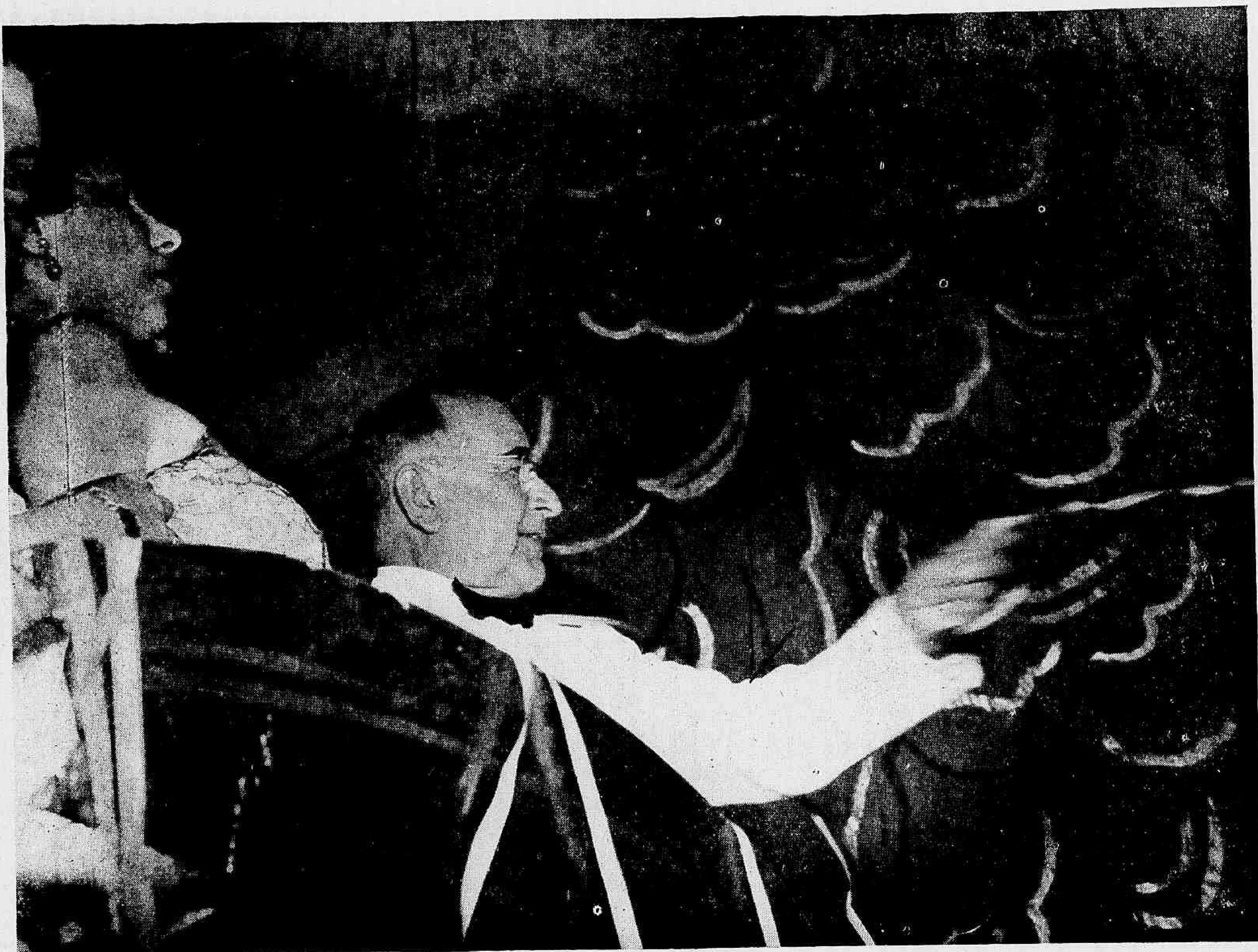
pública e os vigilantes da Polícia eram obrigados a comparecer, dando alguns conselhos...





MADRUGADA ALTA, depois da folia, quem mora distante estende-se na grama de um jardim e ferrar no sôno para recuperar as fôrças. Os pares de namorados eram vistos, às centenas, nos jardins do Monróe, na Praça Onze e na Praça Paris. A confusão foi geral — e ainda bem que os três dias de chuva sem parar só começaram na quarta-feira de Cinzas.





O BAILE DE GALA do teatro da mnicipalidade, como de costume, deu a nota suprema de elegância, êste ano honrado com a presença do Chefe da Nação, que se vê na gravura justamente quando jogava um rôlo de serpentinas para os dansarinos na platéia. O Presidente Vargas participou, assim, da grande noite

O BAILE DO MUNICIPAL

A noite de segunda-feira gorda teve no baile de gala do Teatro Municipal a repetição do brilhantismo e da elegância dos anos anteriores. Festa de tradições no Carnaval carioca, ela constituiu ainda uma vez o ponto culminante dessas comemorações, com um desfile imponente de luxuosas fantasias e com a presença de ilustres figuras do cenário politico nacional, destacando-se o Presidente Getúlio Vargas. Também os representantes das missões diplomáticas que vieram ao Rio para a posse do novo govêrno, lá estiveram, podendo conhecer de perto o baile em que se reunem as classes aristocráticas por excelência.



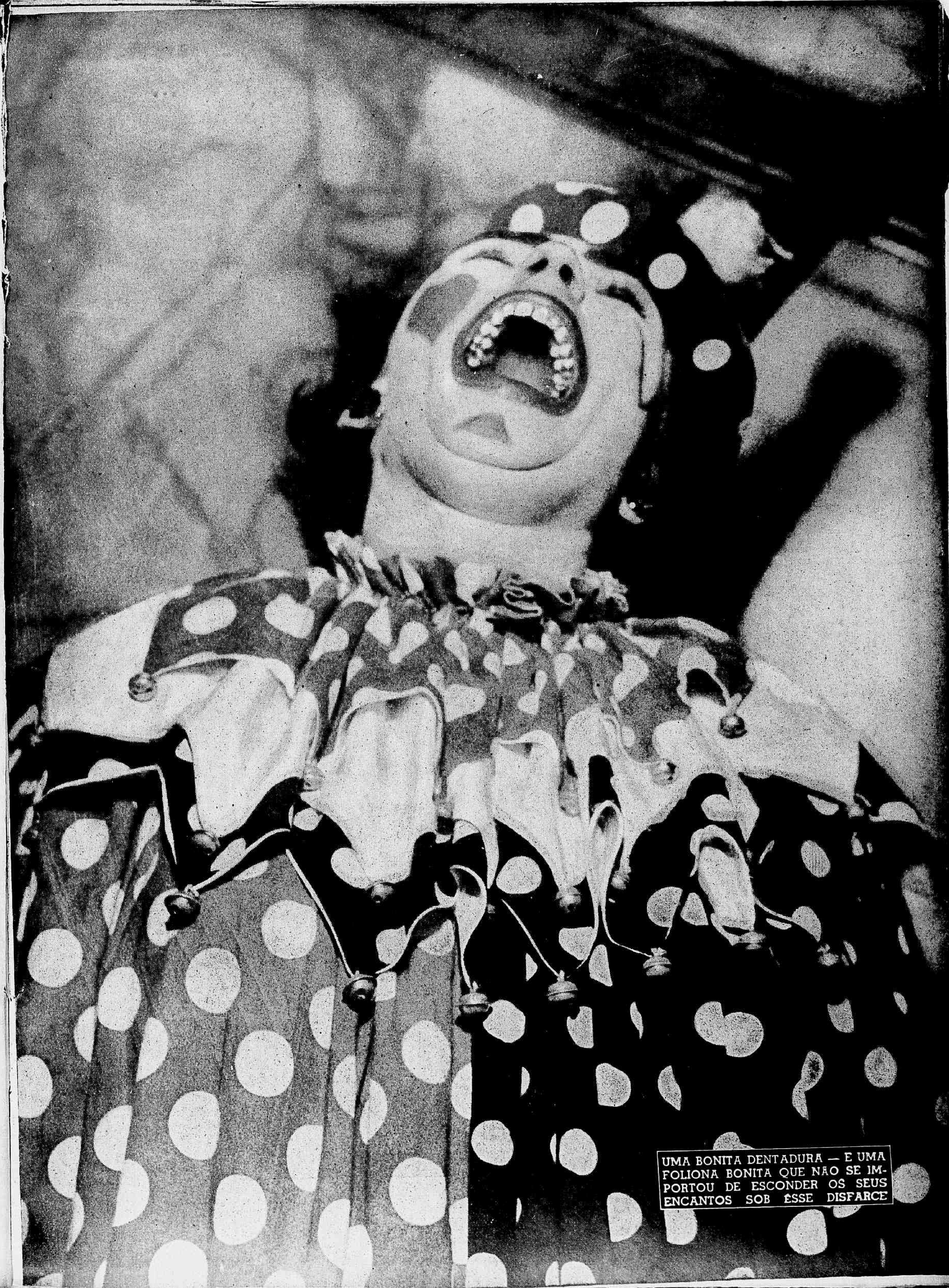
A rádio-atriz Marilena Alves, Princesa do Rádio, compareceu fantasiada de pintora. Reparem quem esta está pintando



Uma pose da bailarina de pernocas roliças, semblante austero, talvez preocupada com o equilíbrio em cima da poltrona



O palhaço endireita a cartolinha no espelho do «foyer». Não quer ser reconhecido. Quem estará sob o rosto pintado?



UMA BONITA DENTADURA — E UMA FOLIONA BONITA QUE NÃO SE IMPORTOU DE ESCONDER OS SEUS ENCANTOS SOB ÊSSE DISFARCE





BIBI FERREIRA vestida de Cinderella, luxuosa fantasia com que se apresentou no baile d
Municipal. A esquerda, outra graciosa foliona vestindo um «Chantecler» modernissim



Sta. ANA BENTES (Favorita de Netuno), que alcançou o primeiro lugar no concurso de fantasias do baile de gala.



Sta. MARIA LÚCIA MANGABE
colocada em segundo lugar no





le ó
ssimo

«MÃO BÔBA», a fantasia que por pouco não sofreu censura policial. Mas conseguiu entrar. À direita, duas jovens descansam de tanto bailar: a espanhola e a «existencialista».



MANGABEIRA (Sereia de Copacabana), lugar no mesmo prélio do Municipal.



Sta. VIOLETA TEIXEIRA (Maria Antonieta), terceiro lugar obtido com uma fantasia de grande efeito e muito aparatosa.



OUTROS FLAGRANTES BATIDOS pela nossa reportagem no salão, nas escadarias e demais dependências do Municipal, por onde se espalhavam milhares de foliões entregues à alegria das dansas. Como de hábito, os turistas compareceram em larga escala, procedentes dos países vizinhos e de outros continentes. Madrugada alta, dia claro, ainda se dansava e muito.





NA GRAVURA SUPERIOR, aspecto obtido quando os foliões elegantes se confundiam, ao som estridente das orquestras e do «Zum-zum-zum», que era geral. Em baixo, três lindas fantasias, cada qual mais luxuosa e simpática, das muitas que enchiam o Municipal. Bastante alegria, muito «champagne», e milhares de cabecinhas felizes, vivendo horas inesquecíveis...







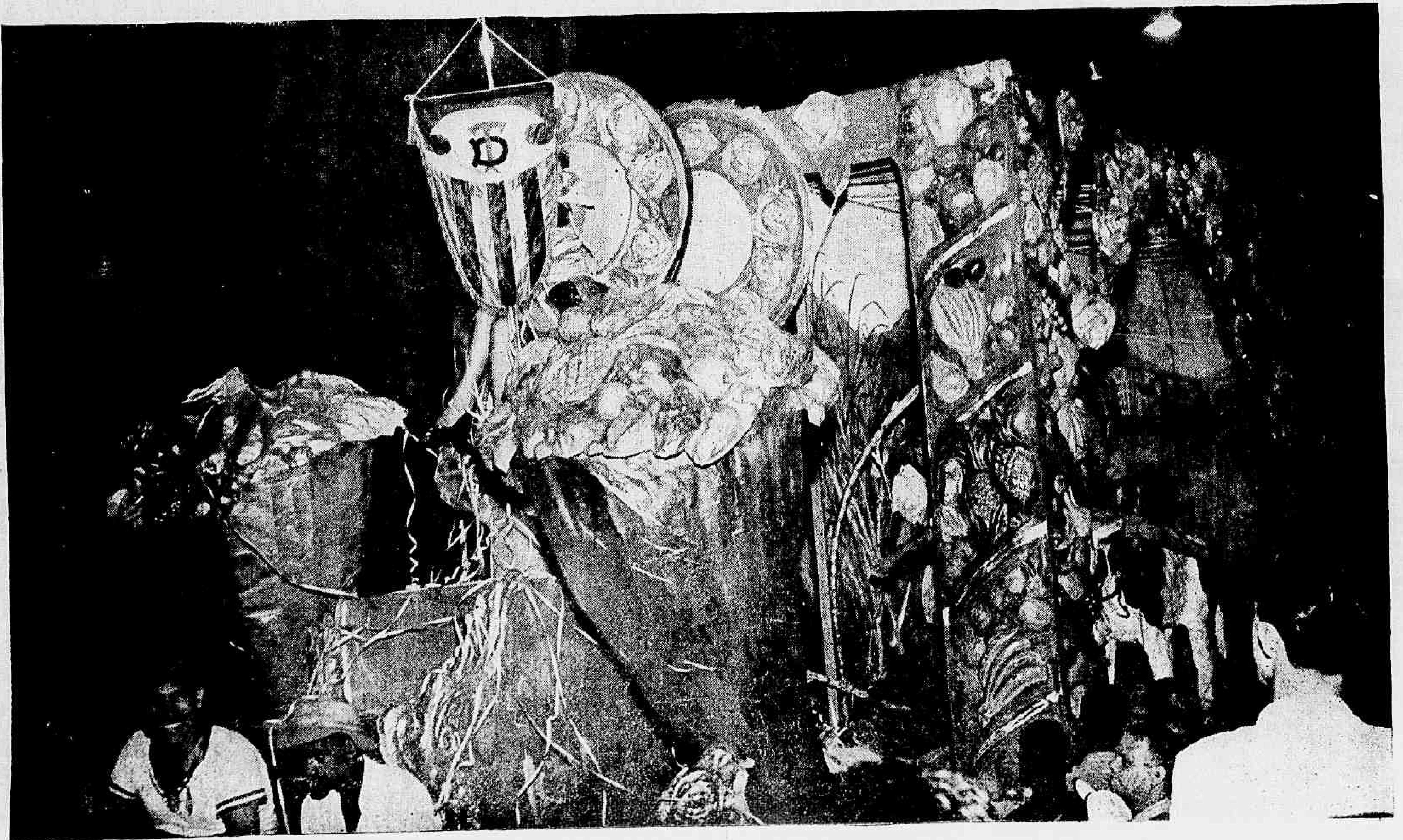
DESFILE DAS SOCIEDADES

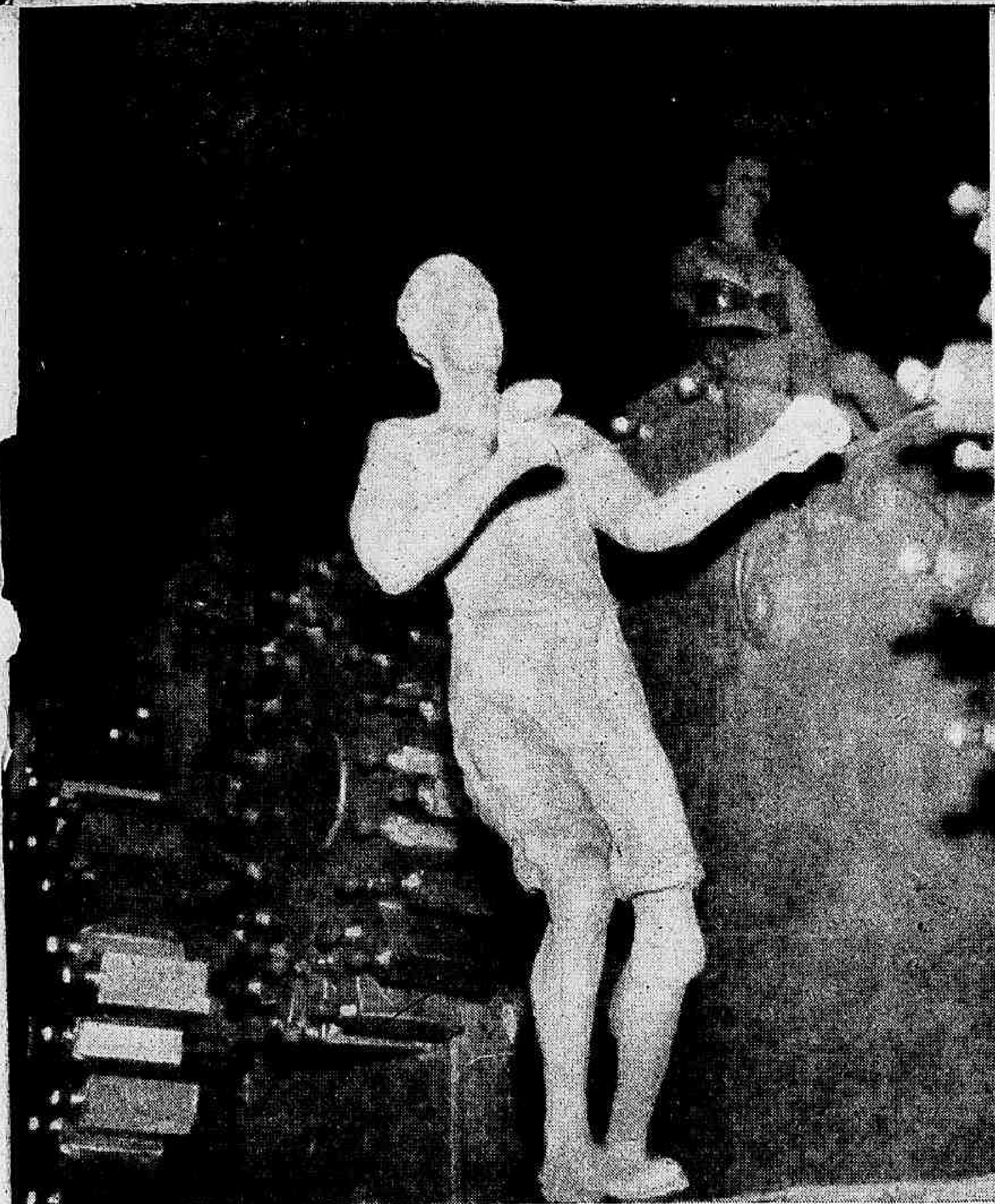


DETALHE DE OUTRO carro dos Tenentes do Diabo, cujo préstito foi confeccionado pelo laureado pintor Manuel Faria

MAIS, uma vez o Rio assistiu na última noite carnavalesca, ao tradicional desfile dos préstitos das chamadas «grandes sociedades», embora êste ano com a ausência dos Democráticos e Fenianos. Dêle participaram os Tenentes do Diabo, Pierrots da Caverna, Cariocas, Embaixada do Sossêgo, Turunas de Monte Alegre e o calouro Embaixada do Silêncio. As diversas comissões julgadoras dêsses préstitos, depois de analisar cada um dêles, deram a seguinte classificação aos concorrentes dos prêmios concedidos pela Prefeitura: 1º lugar, campeão com 656 pontos, Tenentes do Diabo; 2º lugar, com 567 pontos,

PELA TERCEIRA VEZ os Tenentes do Diabo conquistaram o título de campeões do Carna val carioca. Ao alto, uma «charge» inspirada na epidemia que um têrmo de gíria denominou de «coreana», em baixo o carro-chefe dos baêtas, aclamados tri-campeões. Foi com essas e outras alegorias, que os Tenentes arrebaratam o cobiçado título, nessa renhida competição.





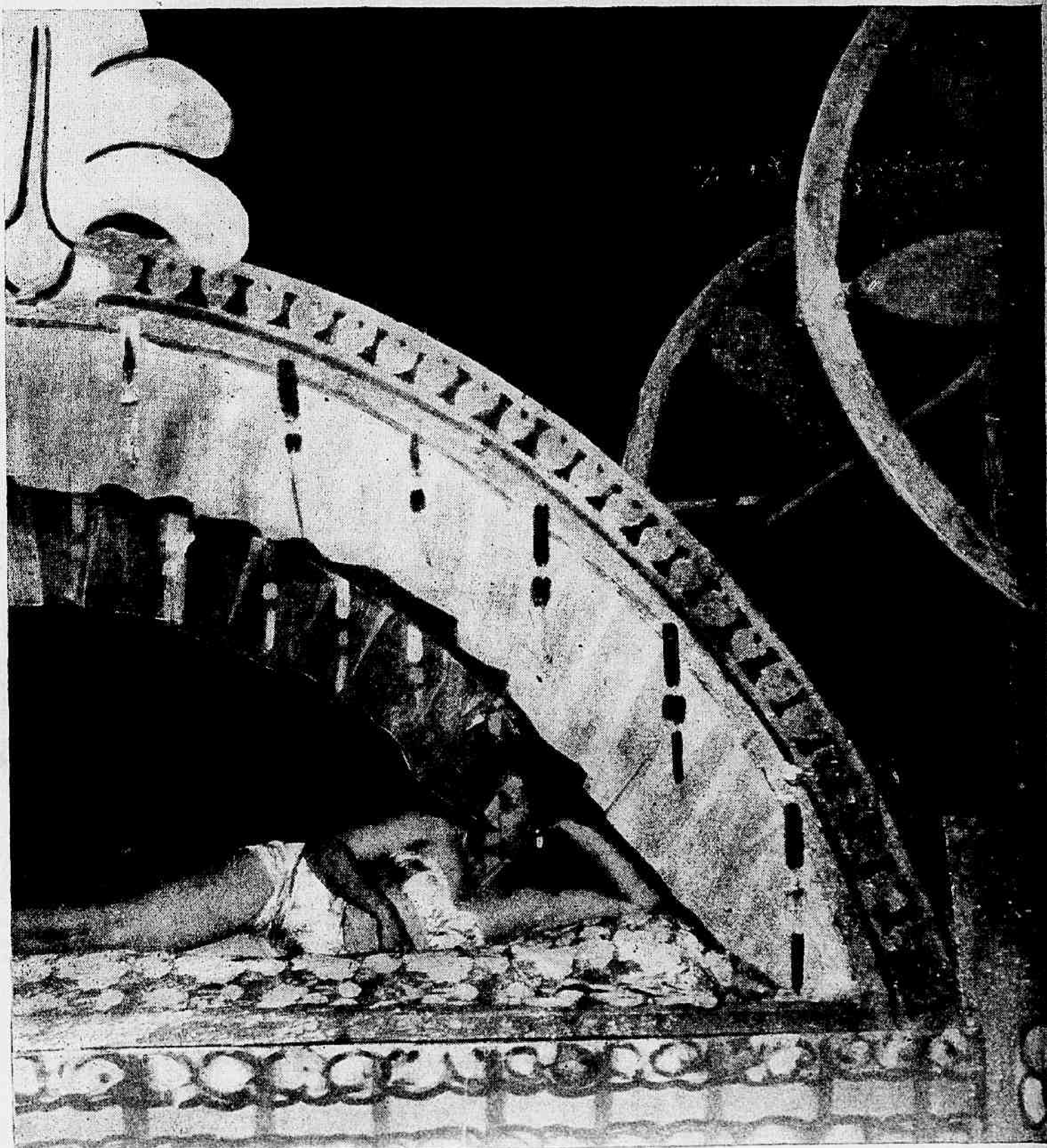


COUBE AOS PIERROTS da Caverna o segundo lugar, na competição carnavalesca de 1951, de acôrdo com a comissão julgadora da Prefeitura. Ao alto e em baixo, à direita, três aspectos do préstito concebido e executado por José Menezes, inspirado na ação dos que vão desbravando o Brasil Central mostrando a catequese dos Xavantes. Com êsse desfile sagraram-se os Pie rrots em lugar honroso.

Pierrots da Caverna; 3º lugar, com 468 pontos, Cariocas, e Embaixada do Silêncio; 4 º lugar, com 459 pontos. Foram desclassificados os prestitos dos Turunas de Monte Alegre e Embaixada do Sossêgo por terem-se apresentado fora do horário regulamentar. Embora nenhum dêsses préstitos, por motivos sobejamente conhecidos, comparecessem com o mesmo espírito de arte, de luxo e de maquinaria dos carnavais de outróra, é certo que todos se esforçaram. E o povo, aglomerado na Avenida Rio Branco, e também em todo o itinerário do desfile, premiou com aplausos calorosos os candidatos ao título de campeão. Houve quem lamentasse a ausência dos Fenianos e Democráticos, as duas veteranas sociedades que, bem como os Tenentes do Diabo, representam o espírito carnavalesco da cidade por excelência. Tôdas as sociedades, entretanto, realizaram em suas sedes os bailes à fantasia nas quatro noites do reinado de Mômo. Quanto aos Tenentes do Diabo, agora tricampeões, já na quarta-feira de Cinzas declaravam à Imprensa estarem dispostos à quarta arrancada, em 1952. E desde então começavam a preparar-se para a nova luta.

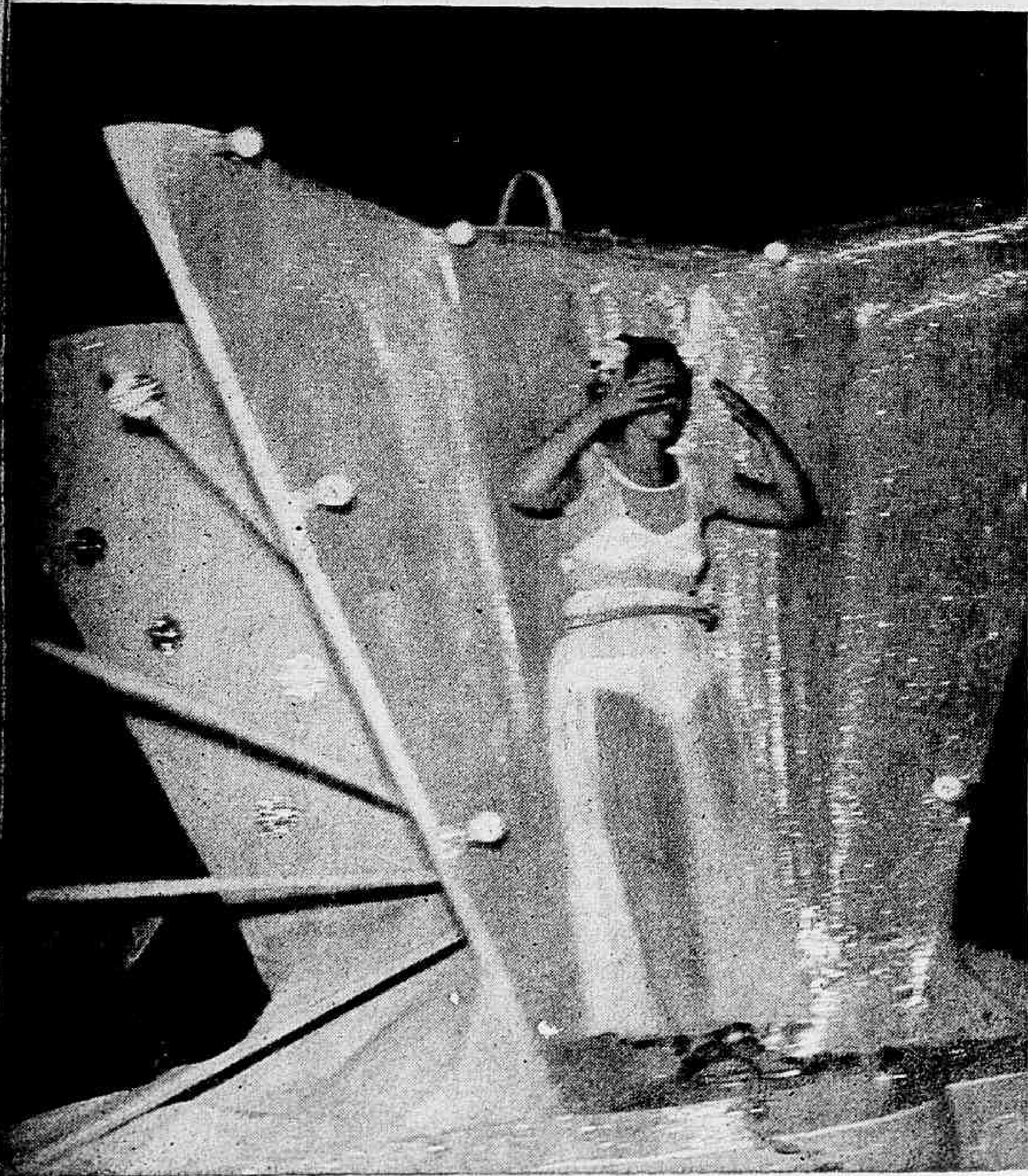


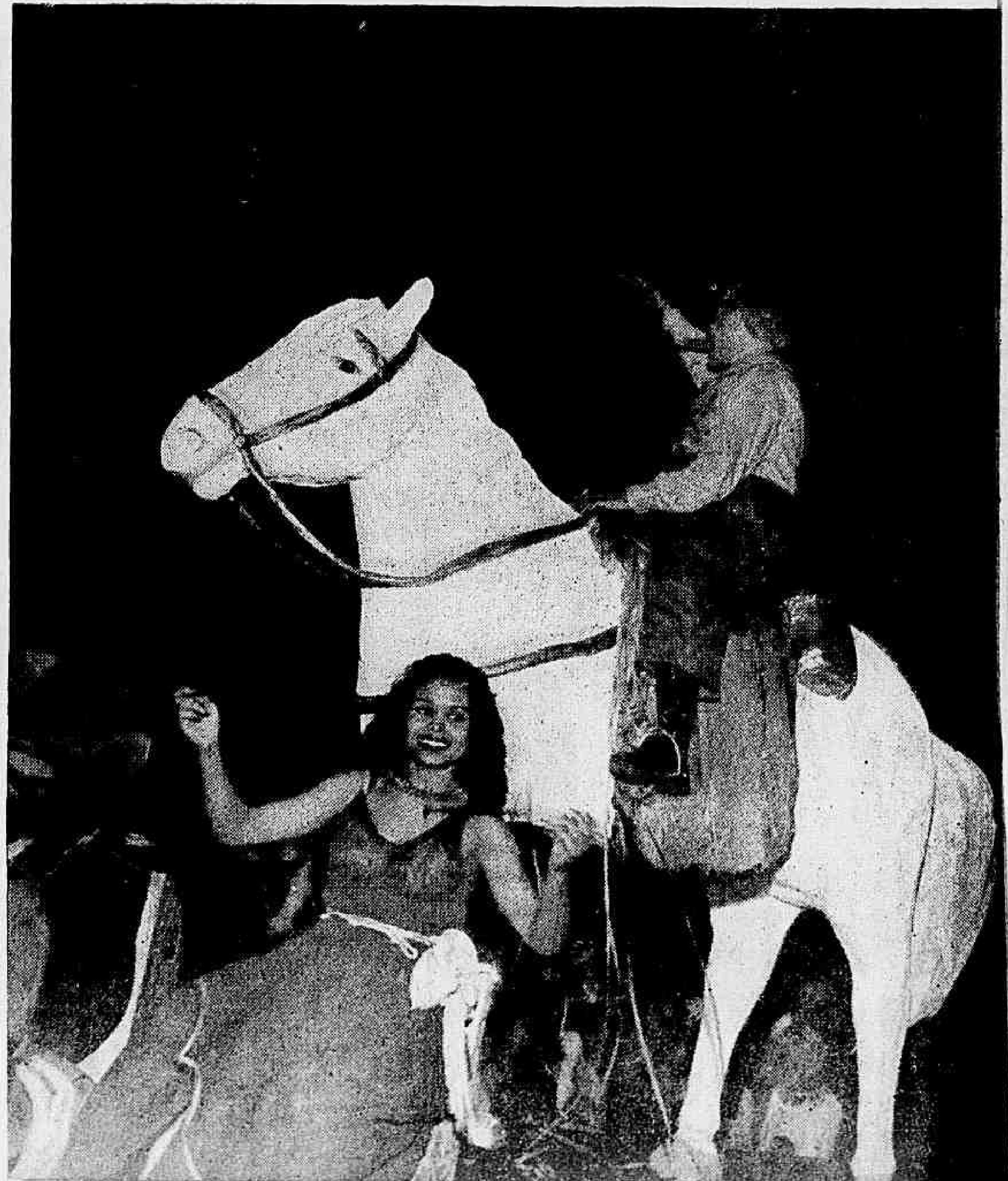
FLAGRANTE DO PRÉSTITO dos Turunas de Monte Alegre, que por ter desfilado fóra do horário estabelecido, não recebeu classificação.





A EMBAIXADA do Silêncio apresentou carnaval externo, pela primeira vez, fazendo-o com rara felicidade. Ao alto, detalhe do carro-chefe, e em baixo, a figura do Presidente Vargas, cavalgando um corcel dos Pampas, que arrancou fartos aplausos do povo. A direita (em baix o), detalhe do préstito do Clube dos Cariocas, vitorioso em 3º lugar e também muito aplaudido





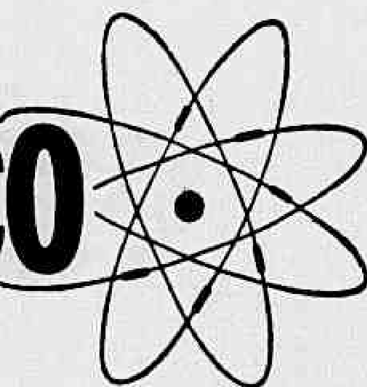
VITAMINAS



Agora 100% conservadas!

Pelo novo sistema de torrefação

sob Contrôle Eletrônico



VEJA! UMA FLAGRANTE COMPROVAÇÃO DE INCONTESTÁVEL SUPERIORIDADE!



Acima, corte de um grão de café homogeneamente torrado, sob contrôle eletrônico. Observe a coloração uniforme, comprovando a torrefação por igual, interna e externamente. A torrefação a ar quente, sob contrôle eletrônico, equivale a um "forno" onde a temperatura jamais excede de 220 graus. Por isso, conservam-se as propriedades tônicas do café, inclusive as vitaminas! Este novo sistema significa tambem pureza absoluta, porque exige café 100 % limpo!



Nesta ilustração, vê-se o grão queimado por fora e insuficientemente torrado por dentro – resultado do contato direto com a chapa super-aquecida. O processo comum de torrefação equivale a "uma frigideira", onde a chapa atinge á temperatura de 500 a 600 graus. Em todo o mundo ha apenas 4 torradores sob contrôle eletrônico, 3 dos quais nos EE. UU. O torrador da fabrica do Café Globo, o mais moderno de todos, é o único da America Latina!

Salto espetacular do progresso!... Um novo e revolucionário sistema de torrefação a ar quente, sob **contrôle eletrônico,** conserva agora as vitaminas e todas as propriedades tônicas e nutritivas do café! Químicos, autoridades médicas e laboratórios, analizando a infusão do Café Globo, comprovaram cientificamente êsse fato!

O sistema ultra-moderno de torrefação do Café Globo torna isso possível porque não sujeita o grão às altas temperaturas do processo comum. Resultado: mais sabor, mais aroma e melhor qualidade, em cada xicara do delicioso Café Globo! Torrado sob **contrôle eletrônico,** o Café Globo é moido e empacotado mecanicamente — sem qualquer contato manual.

Se quizer o melhor, peça sempre
Café Globo ao seu fornecedor.



CAFÉ GLOBO

BOM ATÉ A ÚLTIMA GOTA

IA. B-101

★ TORRADO, MOIDO E ENTREGUE NO MESMO DIA ★

Borralheira



CONTO DE EDINA FERNANDES LANE

VERA tinha um "cock-tail" àquela tarde, na Embaixada do Chile, e a perspectiva da recepção a enchia de alvorôço. A situação financeira do marido, um jovem engenheiro que estava começando a carreira, não lhe permitia freqüentar os meios mundanos, com sua roda viva de almoços, reuniões, jantares, assinaturas de teatro francês e de concertos elegantes. Algumas de suas amigas mais grã-finas referiam-se com um arzinho superior aos "cock-tails" na embaixada tal, aos jantares de beneficência promovidos pela proeminente sra. X, na "boite" do Copacabana, do Casablanca ou do Monte Carlo. Vera sentia uma pontinha de despeito assomar-lhe do fundo do subconsciente; tanto que gostava dessa vida movimentada! Era bonita, inteligente, brilhante e, nas raras ocasiões em que aparecia, fazia sempre sucesso. Mas... além dos meios financeiros ainda parcos de que dispunha, o marido tinha outra mentalidade: — "Que lucraremos nós — costumava dizer — com esta vida de mariposas? Meu tempo é pouco para trabalhar e firmar-me numa situação desafogada; essas noitadas fatigam, dispersam a atenção e, bem julgadas, são tempo perdido; no fim de um ano de torvelinho, que resta? Uma grande sensação de vazio, quando não de aborrecimento. Olhe, bem bem, os casais felizes passam o serão em casa, cultivam uma roda de amigos escolhidos e levam vida construtiva". Vera suspirava; amava Fábio realmente e não queria contrariá-lo, mas uma vezinha de tempos em tempos, que mal fazia? Se ao temperamento do espôso, aquelas reuniões aborreciam, a ela fascinavam! "Que lindo vestido da Sra. L.! Sabe? Veio de Paris e custou um preço louco! Reparou no chapéu da Lícia? Ouvi dizer que pagou por êle mais de mil cruzeiros! A Sra. F. vai receber no dia 15; encontramo-nos lá? Como está minha senhora? Há quanto tempo não a vemos!" Isto era para ela e um cavalheiro alinhado beijava-lhe a mão e dirigia-lhe galanteios discretos.

Fábio podia pensar o que quisesse, isto é que era vida! Os homens são teimosos; aos poucos iria torcendo o seu com jeito. Estava neste ponto, quando recebera aquêle convite para o "cock-tail" da Embaixada do Chile; tinha tido a oportunidade de encontrar a jovem espôsa do 1.º Secretário num chá de amigas e haviam simpatizado uma com a outra; aquela tarde de quinta-feira que se aproximava parecia-lhe uma meta a atingir.

Ainda restavam duas dificuldades por resolver — a aquiescência de Fábio e o preparo de uma "toilette" esmerada; no primeiro caso podia iludi-lo e apresentar-se à reunião com uma amiga; que mal fazia? Era à tarde e tantas iam mesmo sem os maridos. O outro, porém, era mais difícil: tinha um vestido alinhado, recém-chegado da módica costureira que tão bem compreendia o seu gôsto; mas, o chapéu? Depois de muito matutar, resolveu recorrer à amiga mais íntima, que imediatamente pôs tudo quanto tinha à sua disposição.

Levara horas diante do espelho, experimentando um atrás do outro, decidindo-se, afinal, por um chapèuzinho de veludo negro, ornado com o mais gracioso tufo de peninhas verdes que se pode imaginar e que lhe assentava maravilhosamente! Vera, que não podia comprar chapéus caros, nunca havia usado um assim; a amiga mostrava-se entusiasmada: "Você está linda! Vai fazer sucesso!"

Chegou o dia tão almejado; nossa faceira foi ao cabeleireiro, à manicura e dormiu à sesta depois do almôço, para apresentar-se fresca e repousada. Preparou-se com esmêro: nunca se pintou com tanta arte, nem ajeitou tão bem os cabelos; ela mesma achou-se linda! Nada inspira maior otimismo, maior confiança e faz realçar tanto uma pessoa, como a certeza íntima de estar bonita.

Marcara encontro com a amiga nas imediações da Embaixada e as duas fizeram sua entrada por volta das seis e trinta, quando os salões iam-se enchendo. Encontraram os embaixadores logo no vestíbulo e com êles detiveram-se algum tempo a palestrar. Vera procurou depois sua nova amiga, a jovem espôsa do 1.º Secretário, indo achá-la numa roda de cavalheiros; trocadas as primeiras apresentações, os cumprimentos, a conversa entabolou-se fàcilmente. Um pouco excitada, Vera falava muito e sorria, sentindo-se admirada. Começaram a circular as bandejas de "cock-tails" e de "champagne"; o vinho fê-la sentir-se ainda mais eufórica. Não estivera uma hora na reunião e já um jovem estrangeiro a sequestrava; sentados a um canto do jardim de inverno, êle corteja-a, ela coqueteava, talvez um pouco inconsciente, talvez um tanto inebriada.

Muitos olhavam-na com admiração e o chapèuzinho... ó o chapèuzinho de veludo negro, com tufo de peninhas verdes, foi comentado por todo o elemento feminino. As horas escoaram-se ràpidamente e já os convidados iam rareando: Vera acabou por perceber que também chegara a hora de ir-se e que era preciso terminar aquela tarde tão cheia de encantamento.

O jovem estrangeiro ofereceu-se para levá-la à casa; estouvadamente nossa "coquette" aceitou e, num Buick reluzente, atravessou as ruas e avenidas movimentadas da cidade, ao lado de seu elegante cavalheiro.

Ao parar à porta do modesto prédio de apartamentos em que residia, compreendeu a sua leviandade; o "gentleman" teve uma expressão fugidia, surprêsa e embaraçada, ao descobrir que sua princesa era uma gatinha borralheira, e Vera ficou petrificada ao avistar no passeio, a alguns metros de distância, o marido que voltava do escritório, uma pasta debaixo do braço, a roupa surrada, os sapatos gastos, o ar cansado.

A fisionomia de Fábio revelava o mais completo espanto; chegara a não reconhecer no primeiro momento Vera, a sua Vera, naquela faceira, trazendo um chapéu desconhecido, do último "chic" parisiense que êle certamente não havia comprado e saltando de um auto-

(Cont. na pág. 38)

ILUSTRAÇÃO DE M. QUEIROZ

CARNAVAL OU BACANAL?

PERGUNTA-ME você, minha amiga, quais foram minhas impressões do carnaval, êste carnaval carioca que eu não assistia há três anos e que você, no seu remanso provinciano, nunca viu, limitando-se a imaginá-lo como uma das maravilhas do mundo. Pois, sinto muito decepcioná-la, minha querida. Minhas impressões do carnaval são tão tristes que, por êstes dias quaresmais, francamente, sinto que melhor fazem essas pessoas que se retiram do Rio, largando a cidade aos turistas, exilando-se nas montanhas, nos hoteizinhos da Serra, nos vilarejos praianos, arrostando, para isso, tôda sorte de dificuldades, de transportes e de hospedagem. Sim, porque, ficar no Rio, para o carnaval, para tentar ver e para tomar parte nos folguedos é muito maior sacrifício e nos traz, ainda, uma porção de dissabores.

Para começar, devo dizer a você que a ornamentação' das ruas está se tornando perfeitamente ridícula. Havia, por exemplo, pendurado ao obelisco, uma espécie de guarda-chuva que, depois, me informaram ser um pára-quedas... Mas, êsse hibridismo não é o pior da chamada "ornamentação", da qual fugiu todo e qualquer sentimento artístico. O pior é que êsses "ornatos" darão de nossa cultura a mais lamentável idéia. Nem pitoresco, nem primitivismo possuem. São apenas monstruosos.

Quanto às paradas de "ranchos" e de "blocos", não pense que melhoram. Pelo contrário, estão piorando. As velhas heranças totêmicas estão se diluindo, devido a tôda sorte de influências alienígenas e, assim, êsses "ranchos", "blocos" e "escolas de samba" parecem, antes, cenas infelizes de maus filmes de Hollywood. O mesmo podemos dizer das canções: delas desapareceu a verve, a brejeirice, a nostalgia, a inspiração. Fora uma ou outra, essas canções saem diretamente do repertório comum, em arranjos, em adaptações, com letras deploráveis de bobice e de falta de gôsto. Quanto à fantasia, um dos fortes do carnaval, domina o travesti: homens que se vestem de mulher e mulheres que se vestem de homens. O resto é simples pobreza, coisas baratas e de

(Cont. na pág. 42)



Chapéus de verão



OS modelos de chapéus para verão são confeccionados nos mais diversos materiais ou fazendas. Ao lado das grandes copas, aparecem modelos de abas pequenas, enfeitadas apenas com fitas ou curtos véus. Os chapéus para cerimônias são de formatos simples, mas continuam em grande moda para adorná-los as plumas, penas e etc. Os modelos destinados para as compras e saídas diurnas são de preferência simples, sem muitos enfeites e com pequenas abas.









EM LINHO

O tecido mais usado durante o verão é sem dúvida o linho que é apresentado em côres maravilhosas; apresentamos alguns modelos que se adaptam perfeitamente a esta espécie de tecido. Blusa em cambraia azul marinho com gola alta. Saia em linho branco com recortes no mesmo tecido da blusa. Saia justa com grandes bolsos laterais, corpo subido, sem mangas com original gola. Vestido inteiramente abotoado com grande botões e debruado com fazenda clara. Modêlo simples com saia franzida e gola arredondada, com grande laço em fazenda de «pois».





PARA A TARDE

SEM dúvida é à tarde à hora dos chás e reuniões elegantes que mais se acentua a elegância feminina. São para estas ocasiões os modelos aqui apresentados; é interessante notar-se a sobriedade das linhas e a elegância do talhe. Modêlo de alças, em cetim, podendo ser adornado com peles ou tecidos de qualidades diferentes. Modêlo de duas peças em cloqué. A saia é bem ampla e o casaco deve ser bem cintado para dar maior graça. Vestido em sêda natural. Gola alta e corpo cavado, completamente sem mangas. Vestido sem alças em sêda prêta com saia bem justa, bolero solto em organza da mesma côr.



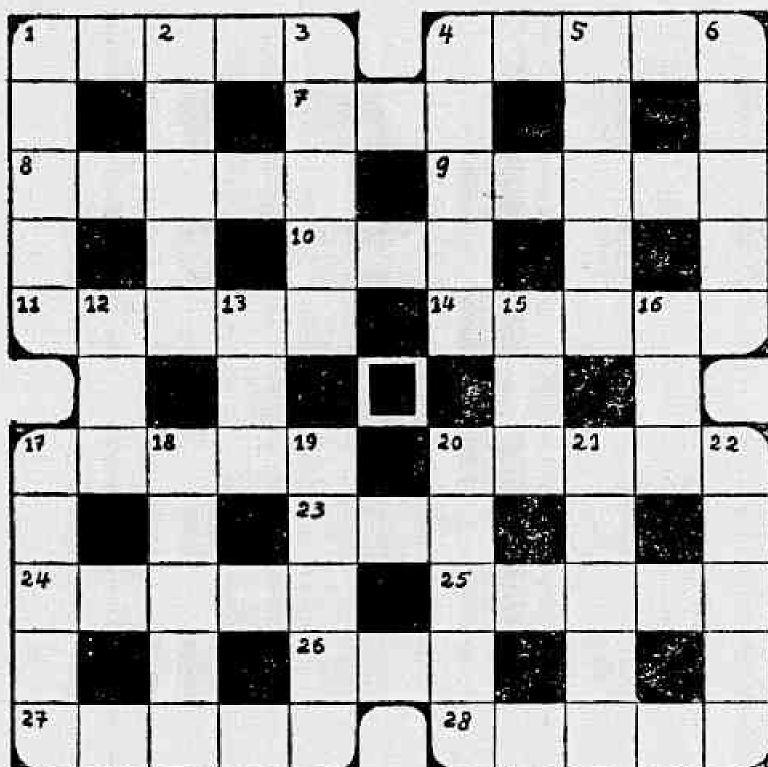




PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 40 - PARA VETERANOS

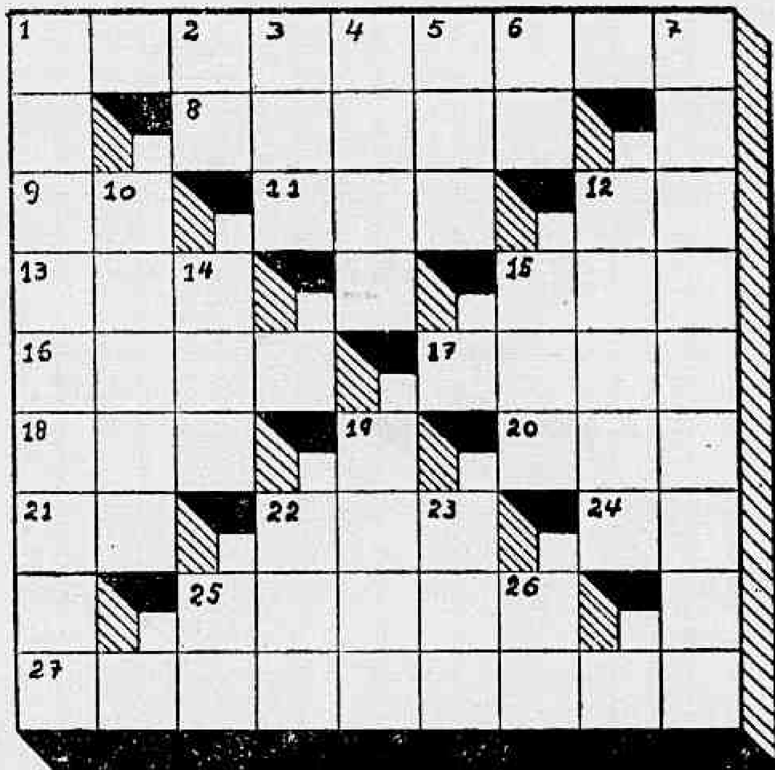
HORIZONTAIS: — 1. Espécie de formiga grande e prêta — 4. Sepultura — 7. Canabrava — 8. Evitar — 9. Espécie de monstro ou demônio fabuloso dos antigos — 10. Herdade — 11. Cipó lenhoso — 14. Contínua — 17. Estado comatoso — 20. Caule das gramíneas — 23. Fôlha de palma — 24. Chuvas — 25. Cofre — 26. Camareira — 27. Filete em um ornato oval de capitel (pl.) — 28. Mulher garrida (pl.)



VERTICAIS — 1. Jogador de profissão — 2. Bacanal — 3. Magnífica — 4. Animação — 5. Indivíduo sem energia — 6. Acanhada — 12. Passado — 13. Novo — 15. Eternidade — 16. Colorido — 17. Trago — 18. Atleta — 19. Venturas — 20. Completo — 21. Extenso — 22. Vocais.

★

PROBLEMA N.º 40 - PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Teimoso — 8. Ferro-velho — 9. Variação pronominal — 11. Unidade das medidas agrárias — 12. Batráquio — 13. Intimo — 15. Balcão onde se vendem bebidas — 16. Rosto — 17. Lacre — 18. Pronome pessoal — 20. Doçura — 21. Contração de em e a — 22. Braço de rio — 24. Igreja episcopal — 25. Mitra do pontífice — 27. Faça emulsão.

VERTICAIS: — 1. Que cala — 2. Contração — 3. Jornada — 4. Possuirá — 5. Pronome pessoal — 6. Dificuldade — 7. Torna-se amarelo — 10. Guarda em mala — 12. Populacho (pl.) — 14. Reza — 15. Antônimo de mal — 19. Parentas — 22. Espécie de dança — 23. Nome de homem — 25. Pronome pessoal — 26. Contração.

★

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 39

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — Aca — Maomé — Cárneos — Arú — Sol — Aca — Arí — Mar — Contrariara — Ali — Oba — Des — Aos — Mas — Soantes — Rodas — Sol.
VERTICAIS: — Aar — Contrabando — Ame — Mau — Eos — Crânios — Somadas — Acolá — Lares — Aca — Aro — Ira — Ras — Sor — Mês — Aos — Tal.

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Augur — Lar — Ulm — Tu — Léa — Ta! — Ar — Carne — Ba — Adernaria — Tapiri — Errata — Alarife — Emergir — Roliça — Iriara — Earnestés — Vi — Aérea — Ca — Sã — Pôr — Co — Olé! — Tan — Pesos.
VERTICAIS: — Ulular — Galerno — Urmana — Eu — Ut — Trairieis — Abarrisco — Ceifara — Eremita — Atara — Driça — Ireré — Marau — Alô! — Pal — Aga — Tir — Pérolas — Nepote — Sereno — As — Ci.

Colaborações e correspondência para: «REVISTA DA SEMANA» — PALAVRAS CRUZADAS.

NÚPCIAS
TEREZINHA BARRETO DURÃO-MIGUEL FUSTAGNO

Realizou-se no dia 10 dêste mês, na Matriz de São Sebastião do Rio de Janeiro, nesta capital, o enlace matrimonial da sta. Terezinha Barreto Durão, filha da sra. vva. Judith Freire Barreto Durão, com o sr. Miguel Fustagno, filho do distinto casal Comendados Luís Fustagno e Senhora.

Os nubentes, que são elementos muito conceituados e estimados no seio da sociedade carioca, receberam, pelo evento, muitos cumprimentos e votos de felicidades.

BORRALHEIRA . . .

(Cont. da pág. 34)

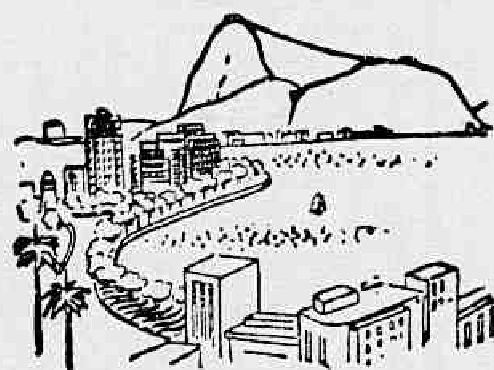
móvel de luxo, acompanhada por um estranho.

O olhar da espôsa, por sua vez, prendeu-se àquela roupa, àqueles sapatos e sentiu vergonha, ao mesmo tempo que imensa pena do marido. Só então compreendeu tôda a extensão de seu ato egoísta e leviano e sofreu, pois era sensível e tinha bom coração; havia brilhado nos salões mundanos como mariposa sôfrega de luz, enquanto o companheiro dedicado esfalfava-se no trabalho diário, esquecido de si mesmo, de seu confôrto, de roupas e sapatos, não tendo em mira senão a felicidade ao seu lado.

O cavalheiro estrangeiro, visìvelmente perturbado, fê-la descer e despediu-se, enquanto Fábio, ainda um pouco afastado, envolvia a espôsa com um olhar de tanta dor, que ela naquele momento se odiou. Quando um sofrimento nos fere, é comum assumir um aspecto concreto, polarizado numa minúcia aparentemente insignificante que nos machuca mais que uma arma; no caso que estou relatando, foram os sapatos de Fábio, aquêles pobres sapatos usados que passaram a incarnar, no espírito de Vera, a vida simples, laboriosa e grande, tão integralmente despida de egoísmo que o espôso levava, em contraste com o papel que ela acabava de representar; e um remorso agudo transpassou-lhe o coração, mais fino e penetrante do que a ponta acerada de um alfinête de chapéu.

Sua dor ainda acresceu, quando Fábio, que não conseguia esconder a admiração que lhe causava a beleza da mulher, aproximou-se enfim e olhando contrafeito — êle também! — para os sapatos gastos, disse com um sorriso corajoso que parecia querer velar um sofrimento profundo: "Como você está bonita! De onde vem?"

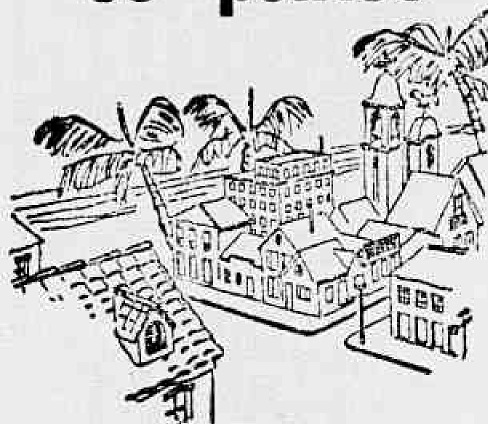
Ao espírito agudo de Vera, nenhum dêsses matizes escapara: com a rápida e crua claridade de um relâmpago, compreendeu enfim a verdadeira personalidade do marido, tão nobre, tão alta, tão superior; um ser diferente nasceu naquele momento dentro dela: teve vergonha de si mesma, aproximou-se e, pegando-lhe da mão carinhosamente, disse com humildade: — "Fábio, eu o admiro; sinto-me tão pequenina diante de você, mas de hoje em diante, minha vida vai ser diferente".



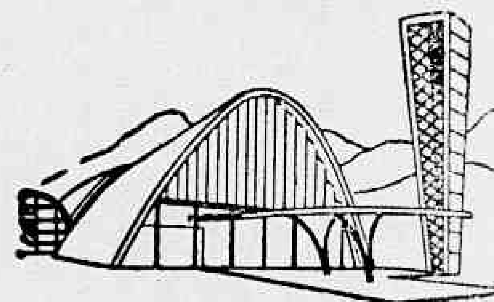
A todos



os pontos



do Brasil



extende-se



o "conforto aéreo"

da



ao planejar sua viajem, consulte o nosso agente: fornecer-lhe-á todos os informes que desejar.

AEROVIAS BRASIL

A MOÇA TIMIDA







DESCOBRIRA' REMMIE QUEM E' A CIGANA?



Eu... eu sou Candy Conrad. O aviso diz que precisam de colaboradores para arranjar fundos para o Hospital. Quero ajudar!











ALMANAQUE EU SEI TUDO

PARA 1951

Contendo entre mil e uma atrações:

A HISTÓRIA COMPLETA DO "TEMPO E A CIÊNCIA DA SUA MEDIDA". — PREVISÕES SÔBRE O FUTURO DO NOSSO PLANÊTA.

ANO:

Aeronáutico — Científico — Artístico — Esportivo — Católico — Protestante — Israelita — Muçulmano. CALENDÁRIOS — Católico — Protestante — Muçulmano — Israelita — Perpétuo das festas móveis.

E mais: — 1 comédia — 1 romance completo — Os mortos do ano — Os campeões do ano — Contos — Charadas — Adivinhações — Provérbios — Lendas — Histórias infantís e deslumbrantes páginas coloridas.

★

E, ATENÇÃO! — Além da organização católica no Brasil, o histórico completo e a organização atual das Igrejas Evangélicas na nossa terra, inclusive "Lições Dominicais" e "Evangelhos".

★

À VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAIS DO BRASIL
PREÇO: — Cr$ 20,00

★

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU MEDIANTE VALE DO CORREIO.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO.



WEEK-END A CO

COMPOTA DE PÊSSEGOS

Tome os pêssegos que tiver, e jogue em água a ferver. Logo que levantar fervura, junte um punhado de sal, amoníaco em pó e deixe cozinhar um pouco para as peles soltarem, sem que amoleçam demais. Apague o fogo, vá retirando os pêssegos e esfregando com um pano grosso, alguma pele que fique mais agarrada, raspe com a faca. Faça uma calda rala, bastante para cobrir os pêssegos. Deite êstes na calda e leve a ferver um pouco. Retire do fogo, deixe esfriar e depois torne a levar ao fogo para tomar o ponto que se desejar.

MÔLHO PICANTE DE TOMATES

Leve ao fogo 1 colher de manteiga com outra bem cheia de açúcar e outra de cebola picadinha. Deixe tostar e junte 1 colher de farinha. Toste mais um pouco e adicione 1 colher cheia de massa de tomates, 1 xícara de caldo ou água. Leve ao fogo, numa panela, ½ xícara de vinagre com 6 pimentas em grão e deixe reduzir à metade; junte ao môlho, adicione 1 colher-de-chá de môlho inglês, passe tudo pela peneira e leve ao fogo para tomar consistência.

MAXIXES RECHEADOS

Raspe 24 maxixes e corte fora uma rodela de 1 cm perto dos cabos. Cozinhe em água e sal; depois, com uma colher, retire-lhes a polpa. Recheie com um picadinho de carne como o das beringelas, junte a um refogado e leve ao fogo para acabar de cozinhar todos colocados em pé juntos, dentro de uma panelinha. Prontos, arrume em pé num prato e regue com o próprio môlho coado. Cubra a parte recheiada com dois ovos cozidos picadinhos.

CARNE ASSADA EM RODELAS COLORIDAS

Tome 1 pêso de carne de 2 a 3 quilos de colchão de dentro, e com faca afiada desdobre em 1 pano fino e largo. Deite por cima fatias de presunto e sôbre elas 4 ovos duros, ao comprido. Enrole a carne como um salame, enrosque um barbante em tôda ela, e leve a refogar em 1 colher de manteiga e 1 de cebola. Junte tomates e água aos poucos até ficar macia. Na hora de servir retire o barbante, corte em rodelas, e arrume num prato com môlho coado ao redor.

SOPA DE BATATAS

Quando botar água no caldo, junte ½ kg de batatas descascadas. Depois de tudo peneirado, junte 1 xícara de leite e 1 colher de manteiga. Sirva com pedacinhos de pão frito ou pão com queijo.

MANJAR BRANCO

180 gr de amêndoas (entre elas 4 amargas), ½ litro de leite, 100 gramas de açúcar, baunilha, gelatina e ½ litro de nata. Descascam-se e ralam-se as amêndoas misturadas depois com o leite, o açúcar e a baunilha; deixa-se cozinhar e passa-se por uma peneira, põe-se o líquido em uma caçarola limpa; para cada ½ litro de líquido, conta-se 7 fôlhas de gelatina lavadas e diluidas. Leva-se o leite das amêndoas ao fogo mais uma vez, mexendo-se até ferver; junta-se a gelatina, deixa-se o creme esfriar, e antes de endurecer, mistura-se a metade da nata batida com baunilha. Põe-se então em fôrma molhada e deixa-se endurecer em lugar frio. Depois de virar-se no prato, enfeita-se êste manjar com creme Chantilly, usando-se para êsse fim o saquinho de lançar ou um cartucho de papel pergaminho.



END A COZINHA

MEIAS MAÇÃS RECHEADAS

1 kg de maçãs (meio rijas), 250 gramas de açúcar, ½ litro de água, ½ litro de vinho branco sem álcool (ou mais água e caldo de limão, canela, sultana e corintos).

Descascam-se as maçãs, cortam-se pelo meio e tiram-se as sementes, cozinham-se os outros ingredientes juntos e nesta calda colocam-se as maçãs, tantas quantas couberem bem juntas umas às outras.

Deixa-se amolecer um pouco, virando-se uma vez, e depois que estiverem cozidas assim as camadas, colocam-se estas maçãs com a abertura para cima em um prato raso grande, recheiam-se com as passas e enchem-se com a calda em que foram cozidas.

CREME DE LIMÃO

1/4 de litro de leite, 1 colher-de-sopa de açúcar, 1 colher-de-café de farinha de trigo, casca ralada de 1 limão, 1 ôvo e 1 gema. Mistura-se o açúcar, a farinha, a casca de limão e os ovos, junta-se o leite fervendo e mexe-se sempre até ferver, sôbre um fogo fraco.

SALADA DE FRUTAS

Laranjas, bananas, pêssegos, mamão, melão, pode-se adicionar também cerejas ou morangos (quanto mais frutas, tanto melhor a salada). Estando limpas as frutas, cortam-se em fatias, adoçam-se e borrifam-se com 1 a 2 colheres de Maraschino ou um outro vinho sem álcool. Deixa-se 1 hora em uma geladeira ou sôbre o gêlo; antes de ser servida, arruma-se com arte e colorido e enfeita-se por cima com fatias de laranjas açucaradas, cerejas ou outra fruta.

CREME DE BAUNILHA

½ litro de leite, 4 gemas, 1 fava de baunilha, 4 colheres de açúcar, 2 colheres de maizena.

Leva-se o leite ao fogo, com a baunilha, deixa-se ferver. Bate-se uma gemada com as gemas e o açúcar. Derrama-se aos poucos o leite na gemada e se engrossa com a maizena. Vai ao fogo, tendo-se o cuidado de mexer sempre. Serve também para rechear tortas e bolos.

TORRÃO DE NEVE

Faz-se uma calda em ponto de bala e depois de retirada do fogo, acrescenta-se sumo de limão e bate-se bem, leva-se novamente ao fogo, batendo sempre, adicionam-se 250 gr de amêndoas raladas. Despeja-se em um prato untado com manteiga e corta-se em tabletes que se enrolam em papel encerado e depois em papel prateado.

CROQUETES DE ESPARGOS

1 xícara de leite, 1 xícara de farinha de trigo, 1 latinha de espargos, sal, 4 ovos duros picados, 1 pitada de noz-moscada e pimenta.

Faz-se uma massa da seguinte maneira: Ferve-se o leite, desmancha-se nêle a farinha, até ficar uma massa bem dura e bem cozida. Tempera-se com sal e salsa cortada, pimenta e noz-moscada. Mistura-se o conteúdo de uma latinha de espargos, bem cortadinha. Picam-se muito fino os ovos duros, acrescentando-se à massa. Fazem-se os croquetes, que se passam duas vêzes no ôvo e na farinha de pão torrado. Pode deixar-se os espargos inteiros, apenas partidos em dois ou três pedaços com os quais se recheia o croquete, pode-se fritar, também, primeiro o croquete e logo embutir uma ponta de espargo. Neste caso, arrumam-se em forminhas de papel, deixando para cima a parte em que se colocar o espargo.

LUSTRES DE CRISTAL DA BOHEMIA

ARTIGOS DE PRATA, APARELHOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ DE FINA PORCELANA E NOTÁVEL VARIEDADE DE ARTIGOS FINOS PARA

Presentes de Festas

Agradecendo a preferência dispensada durante êste ano, a PRINCEZA dos CRISTAIS aproveita para desejar aos seus distintos fregueses e amigos, um NATAL cheio de felicidades e um NOVO ANO repleto de venturas.

PRINCEZA DOS CRISTAIS

ASSEMBLÉIA, 90 e SETE DE SETEMBRO, 97

"Kolynos protege meus dentes!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que as cáries dentarias são perigosíssimas?... Não só doem muito, mas tambem prejudicam a saúde! Foi o proprio dentista quem disse isso!*



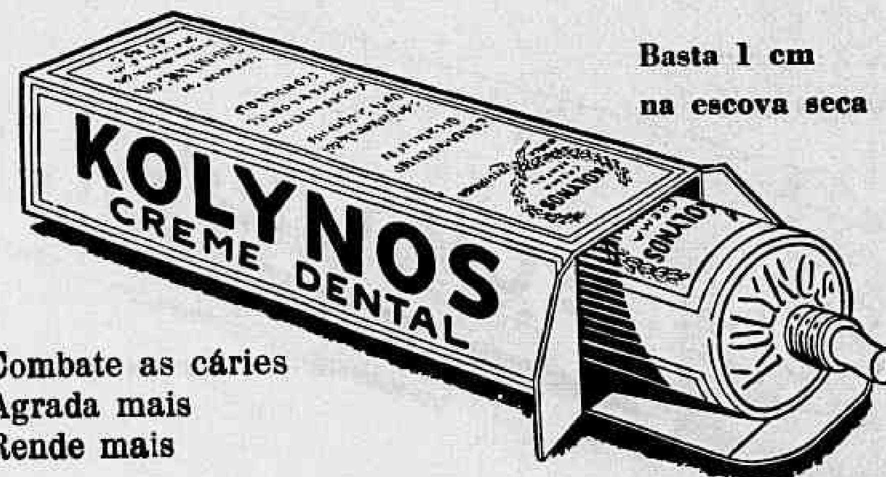
2. *Imagine que há milhões de bacterias produzindo esses ácidos que atacam os dentes e causam as cáries!... Isso não é horrivel?*



3. *Entretanto... não se aflija! O Creme Dental Kolynos elimina os ácidos, porque destroi as bacterias que os produzem...*



4. *Além disso, Kolynos refresca a boca e o hálito, clareia e dá brilho aos dentes, tornando o sorriso mais atraente... Proteja-se com Kolynos!*



Basta 1 cm na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria

K-406-P

DOMINO' SEM GUIZOS

Conto de BRAGA MONTENEGRO

NA manhã morna, de sol baço, os cordões desfilavam, intermitentemente, pela rua colorida de confete e serpentinas. Desde a véspera e pela noite tôda não amortecera a alegria contagiante, não cessara o ruído dos clarins, o surdo gemer das cuícas, o tilintar dos pandeiros e o ronco rouco do baixo, moendo a cadência, sereno e severo. No ar flutuava o cheiro excitante do éter perfumado. Nos sons havia insinuações de côres — o vermelho, o roxo, o verde, o azul, o amarelo; côres cruas, gritantes, lascivas. Em tudo um subjetivismo envolvente, doloroso, profundamente triste. E, na superfície, as violências da alegria desencadeada, a excitação dos movimentos extenuantes, frenéticos, lúbricos. Sentia-se, pelo abandono dos gestos, pelas insinuações da volúpia, o desprêzo às conveniências, a determinação aos máximos desaires. Máscaras em esgares, olhos desorbitados, semblantes franzidos, bôcas escancaradas, espumantes, desdentadas. Braços, pernas, quadris, bustos, rebolando, requebrando, rodando, repinicando, remoinhando, febricitantes no entusiasmo do frevo, monótono, estrepitoso, contínuo, irritante. Seios jovens, túmidos, rijos, fremem, palpitam, saltam, temerários, insolentes. Seios flácidos, bambos, excessivos, bamboleiam indolentes, depreciados, ridículos. Todos os gestos, tôdas as atitudes, tôdas as vozes, todos os ruídos, tôdas as audácias, todos os complexos desatados. Camisas listradas, saias, cabeções, tangas, sungas, calças, corpetes, boleros, shortes, casacos, fraques, dominós, quimonos, pijamas, vestem homens e mulheres, indistintamente. Palhaços, baianas, pierrôs, colombinas, demônios, apaches, piratas, malandros — inconscientes, cômicos, bufões, burlescos, desfilam na algazarra, no rodopiar dos sambas, dançando, peneirando, sapateando, se agachando, se torcendo, vociferando e rindo, trescalando suores, evaporando alcóois.

Os cordões enchem as ruas e, senão quando, salta à minha frente, petulante e insólito, um pequeno dominó vermelho e azul, de capuz e guisos. Aproxima o rosto do meu e numa voz disfarçada em falsête, pergunta, gaiato: "Você me conhece?"

Você me conhece? E dos intermúndios da memória, me surgem imagens, sombras e fantasmas redivivos. A lembrança de meu primeiro carnaval...

À luz precária do fotomóbile, minha mãe lia o romance de Escrich, que devia depois narrar em resumo, citando detalhes, interpretando trechos, para as cunhadas, para as amigas reunidas em serão.

Não sei por que associação de idéias, ela interrompe a leitura, descança o livro no regaço e me faz esta pergunta:

— Meu filho, você gostaria de se fantasiar no carnaval?

A surprêsa quase me derriba o Felisberto de Carvalho em que estudava junto à velha console austríaca.

— Sim, quero sair de urso... — respondi, antes que na mente se me esboçasse qualquer raciocínio.

— De urso? Que tolice é essa?!

Calei-me, no receio de que todo aquêle sonho, como nascera, num lapso se desfizesse. Tornei ao estudo, mas não me foi possível conter a imaginação caprichosa e impertinente. Meu pensamento flutuava entre os resultados daquele remoto projeto e a deslumbrada recordação de certo episódio tão presente e tão vivo, sùbitamente evocado.

(Cont. no próximo número)



BANCO DO COMÉRCIO S.A.

FUNDADO EM 1875
O mais antigo da praça do Rio de Janeiro
Sede:
Rua do Ouvidor, 93-95
Tel. 43-8966
Agência no: DISTRITO FEDERAL e ESTADO DE SÃO PAULO
Seção Especializada para Guarda de Títulos e Valores.
★
Tôdas as operações bancárias, inclusive câmbio.

FARMACIA GUANABARA LTDA.

Farm. responsável:
AGAR DE SCHUELLER BARBOSA LOPES
Variado sortimento de Perfumarias dos melhores fabricantes.
Completo stock de drogas nacionais e estrangeiras — Manipulação escrupulosa.
RUA LICÍNIO CARDOSO, 261 — Tel. 28-0909

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CARNAVAL OU . . .

(Cont. da pág. 35)

mau gôsto, mesmo nos pretensiosos bailes do Municipal, onde aparecem criações do melhor suburbanismo.

Finalmente, temos a lamentar, no carnaval carioca, a crescente deseducação popular, a grosseria, os atentados, os ditos estúpidos, os gestos obcenos, os empurrões, os coices. E, com isso, um deplorável barateamento da mulher, barateamento que ela mesma é a primeira a fazer, tornando-se fácil, facílima, a tôda sorte de escândalos e aventuras, a tôda espécie de sujeira, a pretexto de estar... brincando no carnaval! Se você quiser ter uma idéia do que foram os bailes de carnaval, olhe só as fotografias publicadas pelas revistas do Rio... O que me admira é que tantas pessoas que a gente supõe sejam decentes, nesses dias de máscara, exatamente, tirem as suas e se apresentem com tanta inferioridade, oferecendo ao beijo alcoolizado e apenas canalha, dos homens, as bôcas, os colos, os braços, os seios e até mesmo os umbigos!

Eis aí, minha amiga, as impressões que lhe posso dar do último carnaval carioca: simples e pura bacanal que está desvirtuando, clamorosamente, o que foi a nossa mais linda festa popular.

LYSE

COMO ORIENTAR-SE AS MÃES

DR. SABOIA RIBEIRO

SE é dado às mães poder evitar, em multissimos casos, a doença de seu bebê, já não lhes é tão fácil enfrentá-la sòzinhas, muito principalmente se inexperientes; antes, é temerário que pretendam medicar a criança, adotando diagnósticos, na aparência fáceis de ser levados sem a intervenção do médico, tantas vêzes rotulados de gripe, como se essa gripe não encobrisse outras doenças mal reconhecidas no seu início, nem estivesse sujeito às mais diversas complicações. Basta dizer que uma gripe, nessas condições, pode disfarçar um sarampo, a coqueluche, a temida paralisia infantil e a difteria ou sua forma, o crupe. E' que tôdas essas moléstias podem ter um comêço semelhante, ou seja, como um *resfriado*. Na sua evolução ulterior não deixa margem a dúvidas, por que, em geral, sobrevêm sinais próprios de cada qual; no comêço sòmente podem ser diagnosticadas pelo médico especializado, através de certos elementos que êle vai descobrir, mais ou menos oculto, nesse ou naquele ponto, o que demanda, além de conhecimentos, experiência clinica. Isso representa muito e muito, porque, na verdade, são sobretudo as complicações que cumpre evitar nessas doenças, não obstante, muitas vêzes, tratadas longos dias, no seio da familia, como gripe até que o êrro surge aos olhos de todos, dernorteando a familia.

Não existe doença sem gravidade na criança, e quer a gripe, quer a coqueluche ou o sarampo, tôdas se complicam quando, de um lado, encontram um organismo predisposto à uma evolução anormal, de outro, quando faltaram certos cuidados que logo de comêço deveriam ser tomados.

Veja-se a coqueluche, por exemplo. Muitas e muitas vêzes surge a intercorrência de outras moléstias graves: a bronquite capilar, a bronco-pneumonia e até encefalites têm sido registradas.

Veja-se ainda o sarampo. Nas crianças frágeis, de pouca idade e taras orgânicas, são muito comum as bronco-pneumonias, a associação da difteria, as otites silenciosas com outras complicações como a encefalite ou meningo-encefalite. Muita tuberculose surge, na criança, após o sarampo e a coqueluche.

"O sarampo e a coqueluche são as doenças anergizantes que mais freqüentemente encontramos na história clinica dos casos de tuberculose infantil que observamos". (Edgar Filgueira). Não existem doenças sem importância na criança e os casos variam de uma para outra, nas suas formas, na sua evolução.

Quanta vez a paralisia infantil se instala de súbito! A criança, então, deita-se aparentemente boa e ao despertar está paralitica! Ou foi posta no leito como apenas resfriada e a paralisia se instalou com a mesma surprêsa. A conclusão, portanto, a tirar dêsses fatos é que é imperdoável tratar a criança que adoece, com ligeireza e confiada num resultado que pode falhar, com práticas aleatórias.

Alguns pontos de reparo devem ser conhecidos das mães, com referência às mais comuns doenças infecciosas da criança (doenças febris).

Entre outras coisas o seguinte:

1.º — Os germes do sarampo e da coqueluche muito pouco resistem fora do organismo. De modo que o sarampo e a coqueluche, na prática, são pegadas de uma criança a outra, diretamente; por isso, em épocas de epidemia dessas infecções, devem as crianças ficar isoladas em seus lares e longe de qualquer outra que haja adoecido com febre ou sintomas de resfriados. Em geral, atinge a criança em qualquer idade.

2.º — A catapora e a cachumba ferem, especialmente, para a idade escolar, depois dos 6 anos e até os 12.

3.º — O crupe é raro antes de 1 ano. Amigdalas doentes, na criança, se se formam membranas brancas em direção da úvula, denunciam coisa séria, pois pode tratar-se de difteria. Sempre que uma criança adoece com febre, essa parte deve ser inspecionada e, ao primeiro sinal de doença, não vacilar em chamar o médico ou tomar o carro em direção de um serviço.

Mesmo quando não se trata de difteria, uma doença de garganta da criança é uma porta aberta a outras doenças. Uma criança jamais deve ter a sua doença de garganta prolongando-se. Há sempre a possibilidde de um surprêsa, e é indicio seguro de que o seu organismo está com a imunidade baixo ou algum foco existe que deve ser debelado de vez.

4.º — Uma das formas de evitar a malignidade dessas infecções, em surgindo, é conservar o bom estado nutritivo da criança, pois que êste implica em boas condições de defesa orgânica.

5.º — O aleitamento ao seio assegura, além disso, um certo estado de imunidade da criancinha em relação a essas infecções, pois o leite humano é, sem dúvida, portador de certos elementos que protegem a criancinha das mesmas.

Assim, se não é fácil, nem prudente, tratar as mães seus filhinhos ante as doenças que os acometem, ao menos podem estar avisadas dessas particularidades, que as porão de sobreaviso em face dos primeiros sinais.

No estado atual, nenhuma deveria deixar de proteger seus rebentos em relação a algumas, que já podem ser prevenidas pela vacinação.

A difteria e a coqueluche estão nesse caso: pelo que, é seu dever levar o pimpôlho para a prática da vacinação contra essas moléstias, o que, de resto, apenas consiste em duas ou três pequenas injeções, com intervalo de um mês, perfeitamente toleráveis e sem nenhuma complicação.

Se, porém, desejam saber que fazem como primeiro cuidado quando a criança adoece, há apenas dizer que urge pôr a criança em dieta hidrica algumas horas, enquanto chega o médico ou o automóvel que há de conduzi-la a um serviço.

CORRESPONDÊNCIA DAS MÃES

N. R. (Nesta) — Durante a gestação um órgão que deve funcionar sempre muito bem é o figado, pois a insuficiência hepática impede o equilibrio do sangue, tanto da gestante como do feto, favorecendo as hemorragias no momento do parto e, também, na criança, de sede e extensão vária. Manchas que se esboçam, nessa fase, na mulher, devem ser examinadas a fim de apurar-se a possivel origem hepática. Aconselho-a, pois, que mande proceder a um exame acêrca do funcionamento de certos órgãos, inclusive o figado, mormente se houver em qualquer grau a ictericia por obstrução ou inflamação das vias biliares.

D. O. (J. Botânico) — Não se aflija tanto. O mesmo autor que eu citei insinua calma, muita calma. E é verdade. Diz êle: a gagueira só aparece quando a lembramos a criança ou quando nos escandalizamos diante de certos tropeços comuns a qualquer criança que fala. O que não se tinha notado até hoje é que as desordens da fala e da personalidade só se desenvolvem ai depois de diagnósticadas. Se um pai se convence de que o filho é gago e se apavora com essa perspectiva, o filho o adivinha, mesmo que o pai silencie e guaguejará cada vez mais. Uma vez instalada a gagueira, na criança, uma dezena de regras simples a corrige, desde que orientação seja criteriosa e segura. — São palavras do dr. Pedro Bloch. Guie-se por ai.

S. C. (Nesta) — Para seu filhinho, como para qualquer criança até 3 meses, não havendo leite de peito, costumo recomendar o seguinte:

Leitelho em pó	3 colheres-de-chá
Farinha de arroz	1 colher-de-chá
Açúcar	1 colher-de-chá
Agua filtrada e fervida	150 c.c.

Diluir a farinha e o açúcar em metade da água, agitando vivamente e levando 5 minutos a fogo brando, mexendo com colher de pau. Desmanchar o leitelho na outra metade, agitando vivamente, e depois misturar com o mingau feito antes; tornar a agitar. Isso, de 3 em 3 horas.

Convém antes fazer umas 6 a 12 horas de dieta hidrica (chá adoçado com sacarina). Mantenha êsse de leitelho uns 15 dias a 1 mês.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

O BRASIL INTEIRO



SOB AS ASAS DA "CRUZEIRO"

"Êle depende da Sra...

e a Sra deve confiar na

ÁGUA INGLÊSA

GRANADO

o tônico das lactantes



PUXE PELO CEREBRO

NOSSA PAGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ..	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura superior	Estudante ginasial
De 11 a 15	Cultura média	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 EM QUE ANO FOI O BRASIL ELEVADO À CATEGORIA DE VICE-REINADO:

— 1763?
— 1808?
— 1630?

2 QUAL O MORRO DO RIO QUE FORMA A CABEÇA DO "GIGANTE DEITADO":

— Corcovado?
— Bico do Papagaio?
— Gávea?

3 QUAL A ÁREA, EM QUILÔMETROS QUADRADOS, DA ILHA DO GOVERNADOR:

— 53?
— 40?
— 31?

4 QUE NOME TEM A ILHA ONDE ESTÁ O FAROL DA BARRA DO RIO:

— Rasa?
— Cotunduba?
— Redonda?

5 QUAL O OUTRO NOME QUE OS NAVEGADORES DERAM À GUANABARA, ALÉM DE RIO DE JANEIRO:

— Baía dos Tamoios?
— São Roque?
— Santa Luzia?

6 DE QUE PAÍS ERA O HERÓI LENDÁRIO ROBIN HOOD:

— Estados Unidos?
— Inglaterra?
— França?

7 O ROMANCE DE DEFOE, "ROBINSON CRUSOE" É:

— Produto de ficção?
— Originário de alguma história real?
— Ou fruto de um sonho?

8 QUAL ERA O NOME TODO DE ROCHA POMBO:

— José Francisco da Rocha Pombo?
— Manuel da Rocha Pombo?
— Francisco Rocha Pombo?

9 DE QUE ESTADO ERA ROCHA POMBO:

— S. Paulo?
— Bahia?
— Paraná?

10 DE QUE ÉPOCA DATOU O "ESTILO ROCOCÓ":

— Luís XV de França?
— Rainha Vitória da Inglaterra?
— Carlos Magno?

11 DURANTE QUANTOS ANOS REINOU, NA RÚSSIA, A FAMÍLIA DOS ROMANOFFS:

— 280?
— 455?
— 576?

12 QUAL O PRIMEIRO REI DE ROMA:

— Tibério?
— Rômulo?
— Caio Ápio?

13 DE QUE PAÍS ERA A FAMOSA RAINHA DE SABÁ:

— Arábia?
— Grécia?
— Índia?

14 QUE QUER DIZER "SABEÍSTA":

— Aquêle que sabe muito?
— O que segue a doutrina de Sabaoth?
— O natural de Sabá?

15 QUAL O POETA PORTUGUÊS QUE INTRODUZIU EM PORTUGAL AS FORMAS LITERÁRIAS DO RENASCIMENTO:

— Camões?
— Sá de Miranda?
— D. Denis?

16 QUE QUER DIZER "SOLO SÁFARO":

— O terreno fértil?
— O que não é bom para culturas?
— Ou o alagado?

17 QUAL O PRIMEIRO NOME DO PRESIDENTE SAENZ PEÑA, DA ARGENTINA:

— Manuel?
— Miguel?
— Roque?

18 DE ONDE SE ORIGINOU O NOME "SALÁRIO":

— De sal?
— De sela?
— De sul?

19 QUAL O NOME VULGAR DE NITRATO DE POTÁSSIO:

— Enxofre?
— Salitre?
— Sal de cozinha?

20 COMO SE CHAMAVA A PRINCESA QUE MANDOU DEGOLAR S. JOÃO BATISTA:

— Salomé?
— Herodíades?
— Sibila?

(Respostas na página 58)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a quéda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

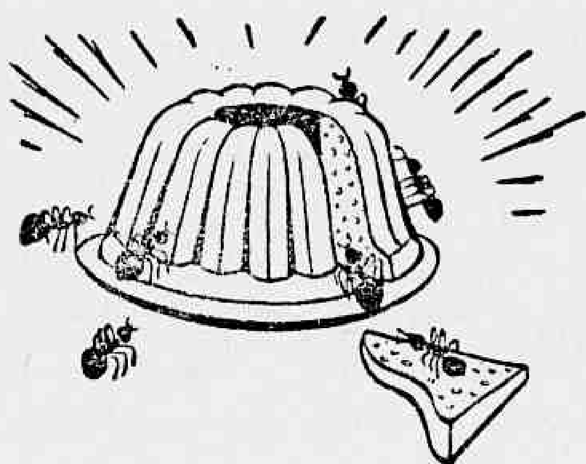
Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6
São Paulo
Remessas pelo Reembolso
A venda nas boas Farmácias

"Hóspedes indesejáveis"

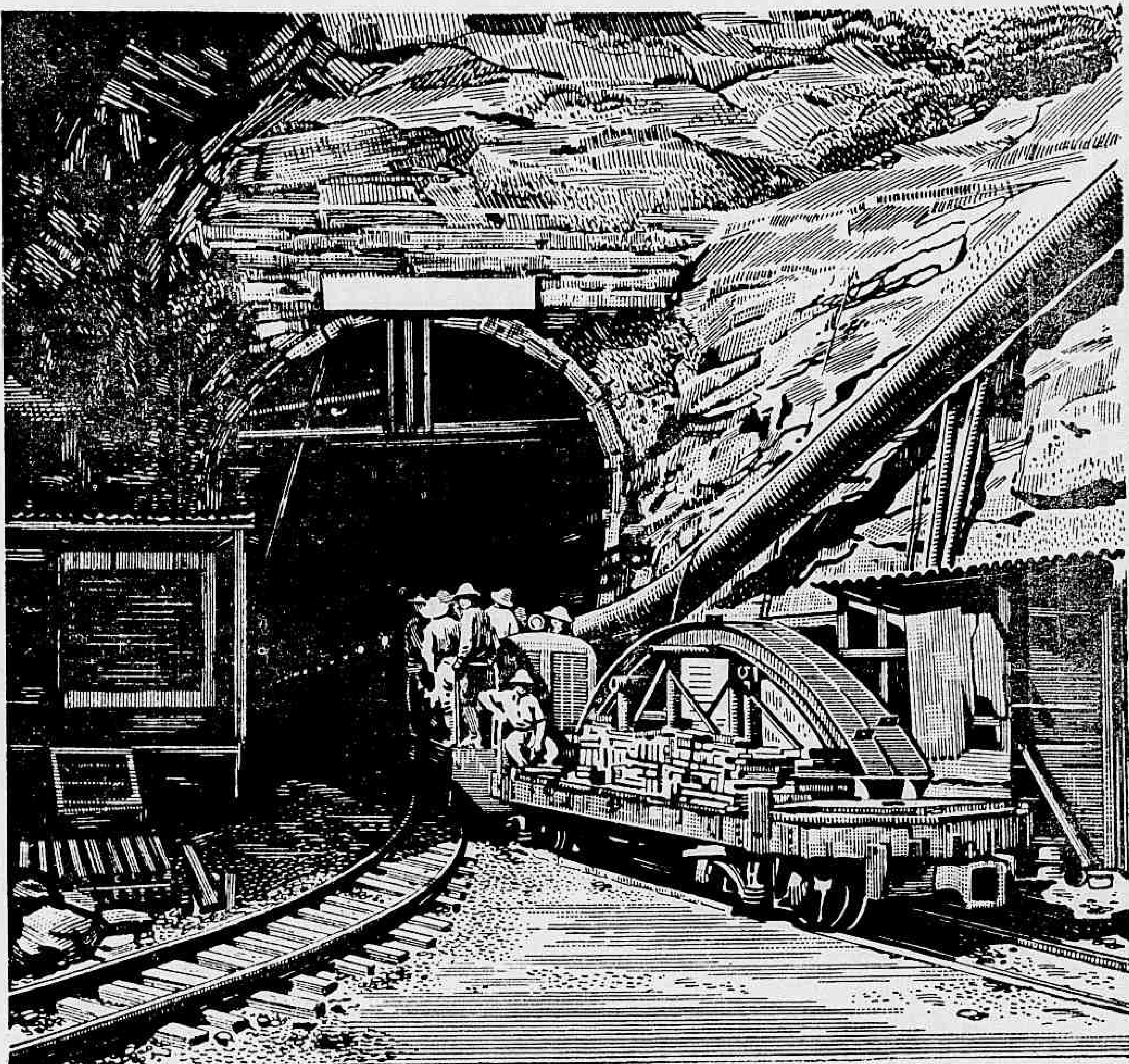
...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande – a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

JÁ PERFURADO O TÚNEL DE SANTA CECÍLIA COM 3.311 METROS.

Prosseguem em rítmo acelerado as grandes obras que a Light está realizando a 2 quilômetros de Barra do Piraí para o desvio de parte das águas do rio Paraíba para a Usina de Fontes. 3.000 operários trabalham ativamente, em turmas que se revezam dia e noite, para mais rápida conclusão dêsse empreendimento. O túnel de Santa Cecília, aberto em rocha viva, em ambas as extremidades, para receber as águas do Paraíba, com a extensão de 3.311 metros, já teve concluida a sua perfuração, a qual foi feita com 3 mêses de antecedência sôbre o prazo previsto. Tôdos os esfórços estão sendo empregados para que essas obras terminem antes do tempo pre-fixado no respectivo projeto. No entanto, em face da prolongada estiágem dos anos de 1949 e 1950, que diminuiu sensivelmente o volume d'água do Reservatório de Lajes, é preciso que todos economizem o seu consumo de energia elétrica para que, na próxima estação das sêcas, a situação não se agrave ainda mais.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!



Carnaval infantil no Jockey Club

O Baile Infantil do Jockey Club Brasileiro teve, êste ano, extraordinária animação.

A petizada divertiu-se a valer, apresentando-se em ricas e belíssimas fantasias para a tradicional festa que a nossa grande associação carreirista oferece anualmente aos filhos dos seus associados.

Nestas páginas reproduzimos vários aspectos da linda festa carnavalesca que encheu a sede do Jockey de uma alegria esfusiante, num dos melhores bailes infantis da Metrópole.







nos dos

spectos
a sede
um dos

Foi rico de animação e entusiasmo o baile infantil do Jockey Club Brasileiro, realizado na sede social. Os flagrantes acima mostram a grande concorrência de pequeninos e alegres foliões.








NO GINÁSTICO

O baile de gala do Clube Ginástico Português teve lugar, com a imponência de sempre, na noite de sábado gordo, mas nas três imediatas, sem as exigências de traje a rigôr, seus associados puderam entregar-se animadamente às dansas e cordões. Aqui estão vários aspectos dessas festivas solenidades, destacando-se na gravura ao alto, à esquerda, um irrequieto bailarino de frêvo e de clássico, que deu a nota nas quatro noites. E também o bloco dos espantalhos, ótimamente apresentado. Em baixo, aspecto geral.





NO AMERICA

UM detalhe do baile de gala no América Football Clube (ao alto), que primou pela animação característica em suas festas. E em baixo, alegres foliões do Clube Municipal, entregues à alegria e expansão jubilosa dos folguedos que se repetiram nas quatro noites.

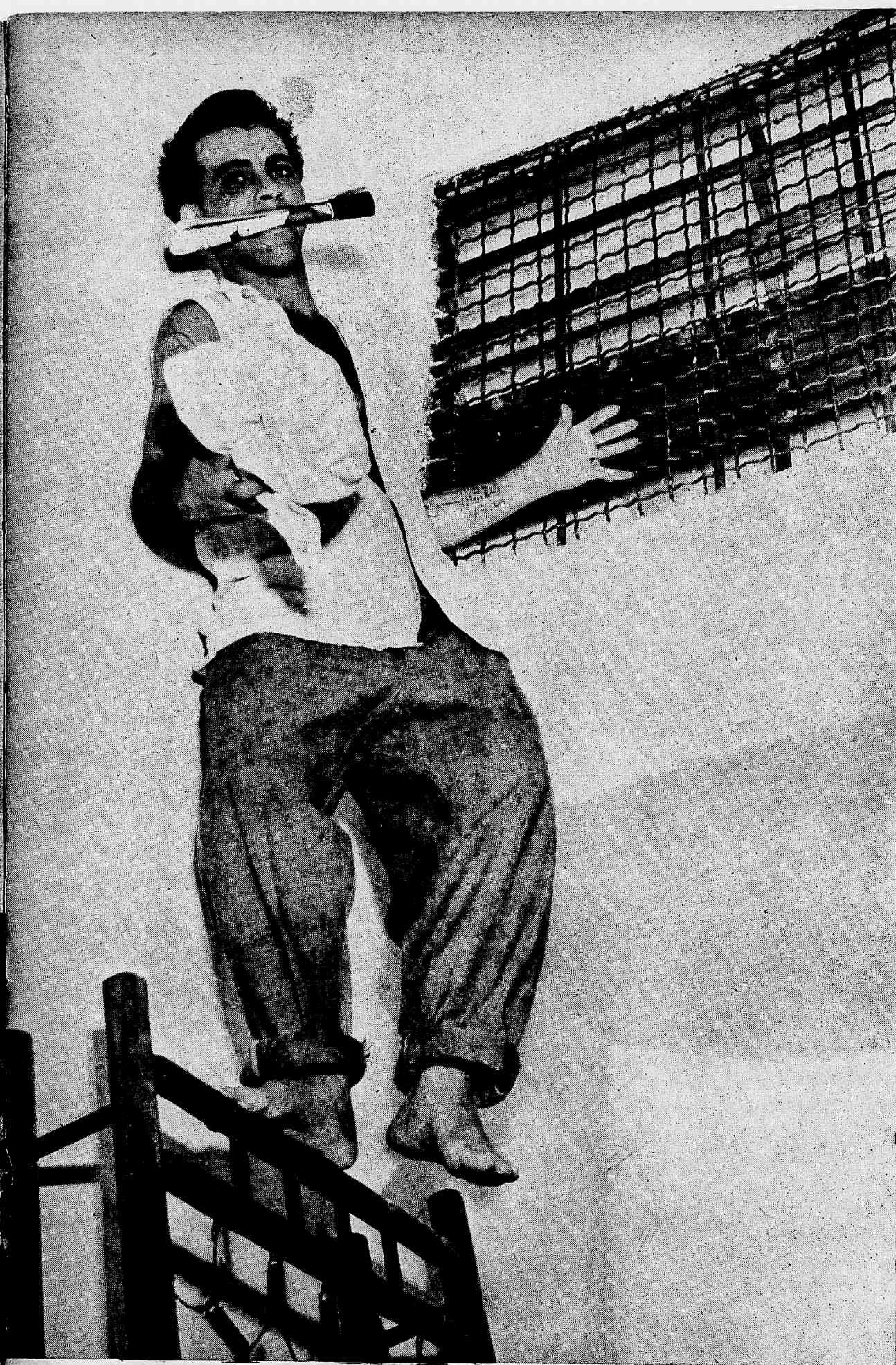
NO C. MUNICIPAL











ASSIM FUGIU "CARNE SÊCA"

A fuga espetacular de "Carne Sêca", das grades da Penitenciária, na rua Frei Caneca, está ainda na memória do público. Foi um golpe de audácia pôsto em prática pelo rapaz condenado a sete anos de prisão, dos quais dois anos e meio já estão cumpridos. Nesse espaço de tempo, João da Costa Rezende — êsse o nome verdadeiro de "Carne Sêca" — por três vêzes conseguiu iludir a vigilância e pôr-se em campo. Mas outras tantas vêzes foi recapturado e devolvido à cela. Que processos adota o conhecido meliante para ser tão bem sucedido na primeira fase das suas debandadas? E que razões verdadeiras terão prevalecido em seu espírito para se rebelar contra a prisão? Essa e outras perguntas, feitas naturalmente pelo leitor, serão respondidas em nosso próximo número. A reportagem da REVISTA DA SEMANA conseguiu entrevistar "Carne Sêca", dêle ouviu pormenores dos motivos exatos que o levam — e levarão quantas vêzes puder... a tentar evadir-se da cela. Também se prontificou a reconstituir para o nosso fotógrafo, etapa por etapa, tôdas as fases da sua última fuga. E tão fiel, tão precisa ia sendo essa reconstituição que, por pouco, "Carne Sêca" não chegava a escapar ainda uma vez...

A REVISTA DA SEMANA PUBLICARÁ NO PRÓXIMO NÚMERO: — ÚLTIMOS FLAGRANTES DO CARNAVAL OS BAILES INFANTIS (MUNICIPAL, GINÁSTICO, TIJUCA, FLUMINENSE, BOTAFOGO, AMÉRICA, FLAMENGO, ETC.) ★ A ORNAMENTAÇÃO DA CIDADE ★ O "FRÊVO" DOS VASSOURINHAS, E OUTROS ASPECTOS GERAIS

CORREIO DA REVISTA

B.L. — Rio — Muito bonito o seu conto; mas, infelizmente, a forma em que estava escrito, não ajudou.

C.B. — São Paulo — Recebemos. Vamos ler com a devida atenção e voltaremos à sua presença.

M.O.P. — Curitiba — Não podemos aceitar contos na linguagem realista com que o amigo escreveu aquêle. A «Revista da Semana» tem suas tradições de publicação destinada a famílias e não pode dar guarida a histórias núas e crúas como a que nos remeteu. Quanto ao português, está bom. Veja se manda cousa mais de acôrdo com as nossas finalidades.

B. DE FREIRAS MAIA — Não é possível aceitar o que nos oferece, pois temos já completo o quadro de nossos tradutores.

B.I. — Pôrto Alegre — Não chegou ainda ao nosso poder.

F.G. de S. — Rio — Muito longo o seu conto. Verifique as condições semanalmente publicadas na «Revista da Semana» e mande outro original. Mas tenha cuidado com o português. O amigo tem talento descritivo; mas, quanto ao apuro da linguagem, Santo Deus!

H. de M. — Bahia — Crônicas não as podemos aceitar, a não ser que sejam transformáveis em reportagem, com ilustrações boas, òtimamente apanhadas.

N. de A.M. — Pode mandar sem medo, senhorita. Se não forem aprovadas as suas produções, nenhum vexame passará, uma vez que ocultamos o nome completo da pessoa reprovada, mantendo apenas as iniciais para identificação entre nós e a «vitima». Mas, mesmo que não possam ser aproveitados os seus contos, não é isso motivo para desistir.

E.B.V. — Aceitamos os contos versando assuntos passados em terra estranha, sim; mas é preciso que sejam muito bons. De preferência, porém, publicamos os sôbre cousas nossas.

MANUEL DE ASSIS LECOR: — Rio — O direito autoral não é atingido. A compensação que oferecemos pelos contos publicados não implica em alienação do direito de autor.

F.D.S. — Rio — Vamos examinar se já foi aprovado o «Alvorada». Aguarde notícias em próximas edições.

R. DE ALBUQUERQUE — Rio — Não recebemos ainda. Se tiver cópia, mande.

Respostas ao teste

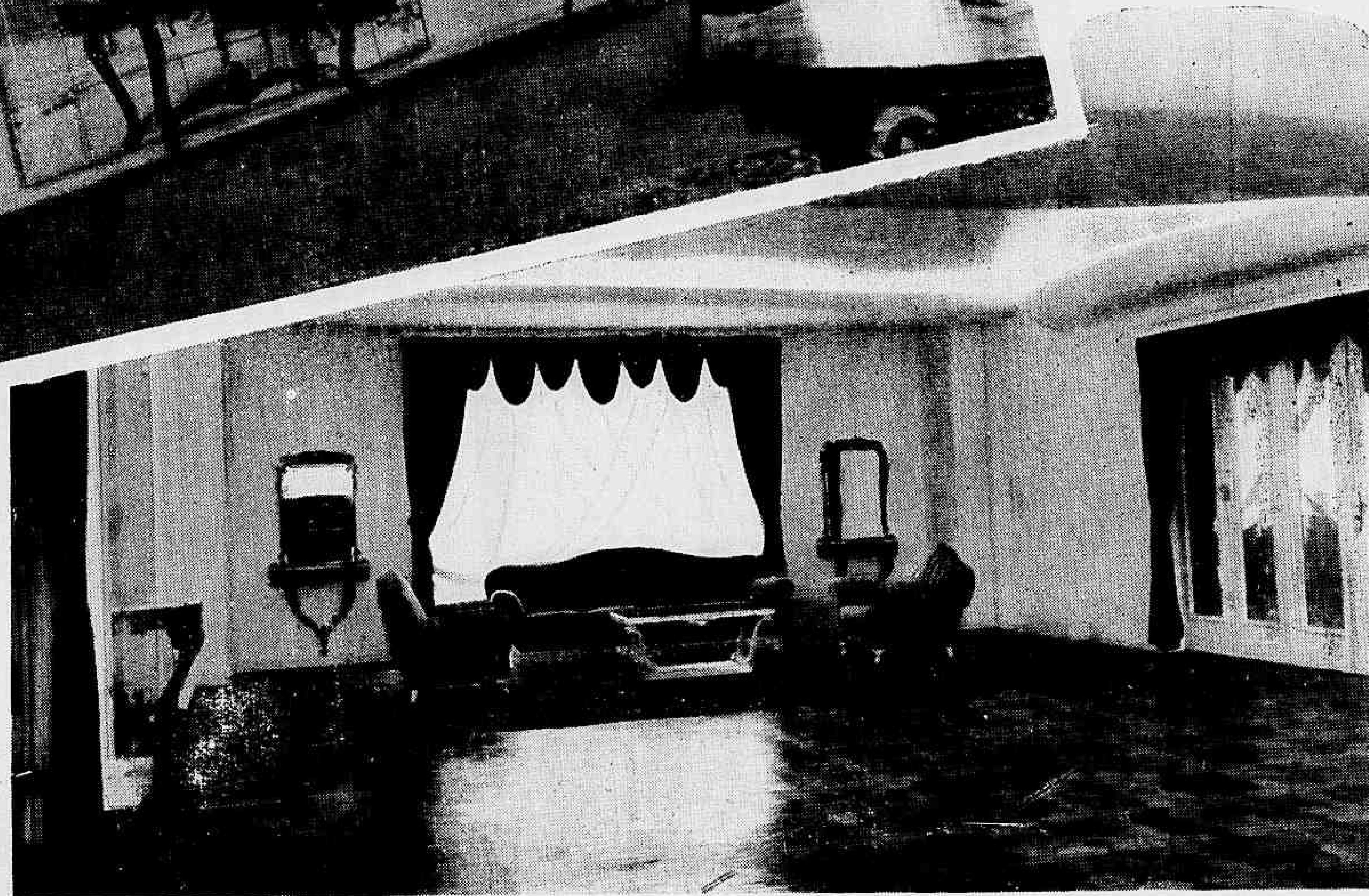
1—1763
2—Gávea
3—31
4—Rasa
4—Santa Luzia (em 1519)
6—Inglaterra
7—Originário de uma história real
8—José Francisco da Rocha Pombo
9—Paraná (Cidade de Morretes)
10—Luís XV, de França
11—576
12—Rômulo
13—Arábia
14—O natural de Sabá
15—Sá de Miranda
16—O que não é bom para culturas
17—Roque
18—De sal
19—Salitre
20—Salomé.

CLUBE CURITIBANO

CURITIBA PARANA'



Salão Nobre



Hall do
1.° pavimento

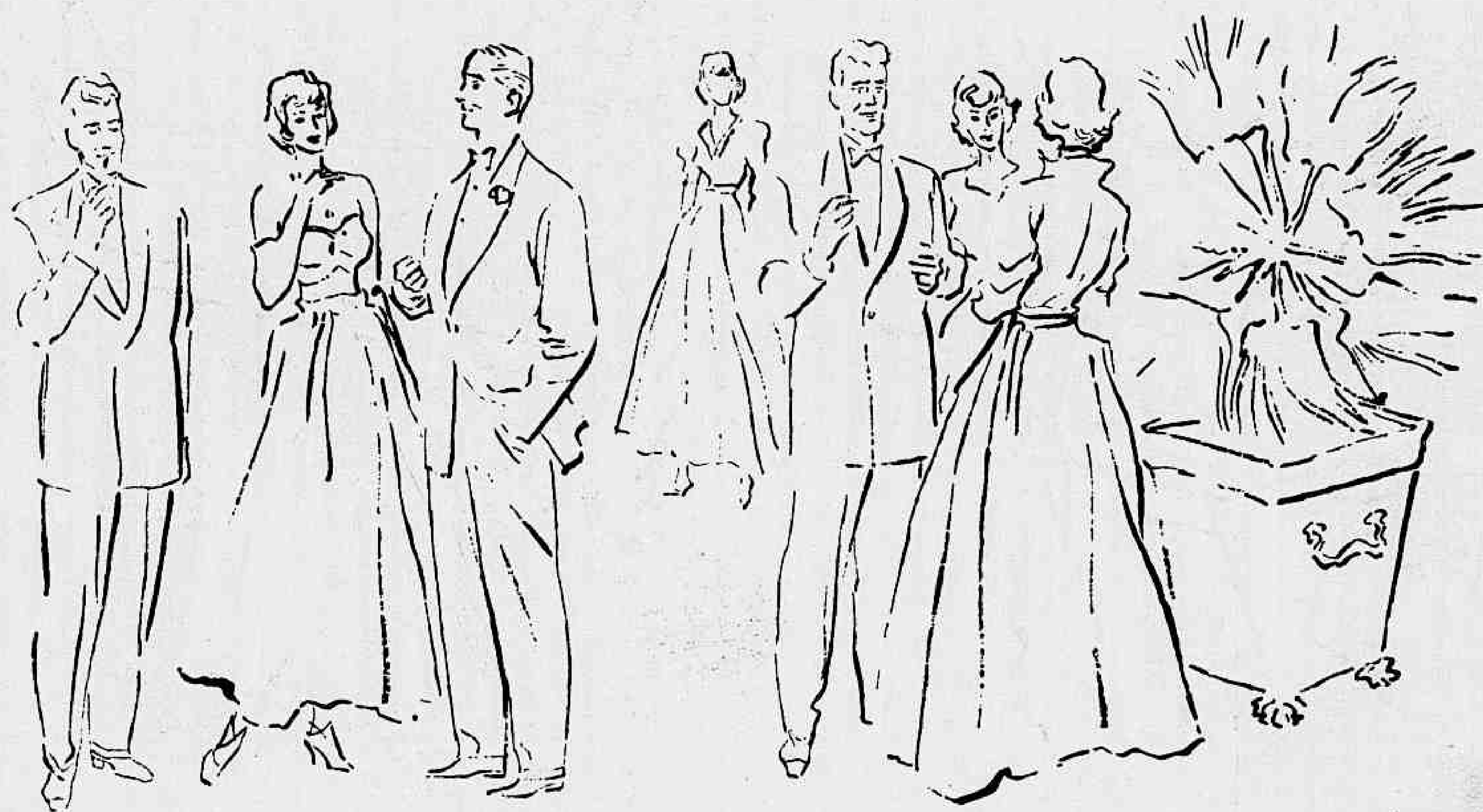


Hall do
3.° pavimento

MÓVEIS E DECORAÇÕES
Projeto e execução da **CASA NUNES** — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NAC. Rio de Janeiro

Escolha Unânime de uma Sociedade Exigente



Hollywood tem hoje mais fumantes do que nunca – conta, na verdade, com mais fumantes do que todas as marcas da mesma categoria combinadas... o que vem provar, mais uma vez, que Hollywood é o cigarro eleito das pessoas de bom gosto. Esta inequívoca preferência é o resultado de qualidades intrínsecas, pois Hollywood é o cigarro em que a excelência dos fumos nada fica a dever à perfeição da mistura. Como era de esperar, os fumantes exigentes, que sabem escolher, fizeram de Hollywood mais que um cigarro... uma tradição da sociedade brasileira!



cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto

um produto SOUZA CRUZ

88.069